

Agrupamento de Escolas de Arga e Lima
2024/2025

Relatório de Avaliação do Sucesso Académico

1.º PERÍODO

ÍNDICE

Nota introdutória.....	3
1. Metodologia.....	6
2. Sucesso Académico Alcançado no 1º período.....	6
2.1. Análise desenvolvida pela Equipa.....	7
2.1.1. Taxa de sucesso.....	9
2.1.2. Médias.....	15
2.2. Análise desenvolvida pelos docentes.....	22
3. Recomendações.....	35
4. Reflexões por departamento.....	36
5. Valores de referência.....	92
6. Resultados Cursos Profissionais.....	95

NOTA INTRODUTÓRIA

O Projeto de Autoavaliação dá continuidade ao Projeto de Apoio da Avaliação do Sucesso Académico (PAASA), que surgiu da necessidade de estruturar os processos avaliativos relativos ao Sucesso Académico, integrando-os na autoavaliação e, por isso, promover o abandono da simples análise de resultados por emergência de um processo de leitura da realidade e reflexão orientada para a regulação da ação educativa e melhoria.

Pretende-se, desta forma, dar cumprimento à Lei n.º 31/2002, particularmente, à alínea d) do artigo 6.º, pois esta diz respeito ao sucesso escolar (entendido por Sucesso Académico) como um dos termos de análise que deve estar presente num dispositivo de autoavaliação de escola – o sucesso escolar é “avaliado através da capacidade de promoção da frequência escolar e dos resultados do desenvolvimento das aprendizagens escolares dos alunos, em particular dos resultados identificados através dos regimes em vigor de avaliação das aprendizagens”.

No início do 2.º período, a Equipa de autoavaliação¹ promoveu no seio do corpo docente a avaliação do Sucesso Académico, particularmente, a avaliação da eficácia e da qualidade interna. É, neste enquadramento, que surge o presente relatório, que traduz todo o processo avaliativo desenvolvido. Na primeira parte, é apresentado o referencial e a metodologia adotados na recolha dos dados relativos aos resultados académicos dos alunos. A segunda parte inicia-se com a apresentação dos resultados académicos, sendo a sua construção efetuada pela Equipa. De seguida, apresenta-se a avaliação feita pelos docentes, nomeadamente, os juízos de valor produzidos e as estratégias de melhoria e/ou reforço sugeridas pelos docentes a ter em conta na toma de decisão. No final, são apresentadas algumas recomendações da Equipa, ao Conselho Pedagógico. Em anexo, são apresentadas as grelhas de avaliação desenvolvidas pelos docentes e os valores de referência emergentes do referencial.

¹Utilizar-se-á o termo “Equipa” (com ‘E’ maiúsculo) para designar a Equipa de Autoavaliação de Escola ou de Agrupamento de Escolas ou a Equipa responsável pela dinamização da avaliação do Sucesso Académico.

1. METODOLOGIA

Para a recolha dos dados, a Equipa em colaboração com o Simplex recebeu um ficheiro em Excel com os dados relativos aos resultados académicos em cada uma das disciplinas por turma do final de período. Posteriormente, a Equipa assumiu a tarefa de os organizar e calcular as percentagens de alunos avaliados (total e por disciplina) e a percentagem de alunos com níveis (ou classificações) iguais ou superiores a três (ou a dez) (taxa de sucesso) e as médias alcançadas pelos alunos nas diferentes disciplinas.

Foram codificados os resultados académicos dos alunos do 1.º ciclo, os quais podem ser observados no quadro 2.1.

QUADRO 2.1. Codificação das classificações atribuídas aos alunos do 1.º ciclo.

Classificações adotadas no 1.º ciclo	Codificação
	1
Insuficiente (INS)	2
Suficiente (SUF)	3
Bom (B)	4
Muito Bom (MB)	5

Todo este trabalho de organização e de cálculo dos dados recolhidos foi integrado num ficheiro que foi partilhado, no início do presente período letivo, com as coordenações dos departamentos curriculares.

3. SUCESSO ACADÉMICO ALCANÇADO NO 1.º PERÍODO

Tendo por base a ideia de que a autoavaliação do Agrupamento de Arga e Lima é um processo desenvolvido pela comunidade educativa, a Equipa optou por promover junto dos docentes, através dos coordenadores de departamento e dos professores coordenadores dos grupos disciplinares, uma reflexão sobre o Sucesso Académico alcançado no 1.º período. Nesta reflexão, poder-se-á encontrar o desenvolvimento de duas etapas inerentes a um processo avaliativo: a *produção do juízo de valor*, a qual faculta um conhecimento da realidade face àquilo que se deseja alcançar, e apresentação de estratégias de melhoria e/ou reforço inerentes a uma *tomada de decisão* a efetivar com a reflexão que este documento promoverá no seio do Conselho Pedagógico.

A par da ação avaliativa desenvolvida pelos docentes, a Equipa analisou o Sucesso Académico alcançado pelos alunos no 1.º período. Não obstante, ao contrário da ação dos docentes, a Equipa restringiu a sua ação à apresentação dos resultados académicos (realidade do 1.º período), sem uma preocupação de descrever, de uma forma individualizada, os resultados académicos alcançados pelos alunos em cada uma das disciplinas. No fundo, o produto do trabalho da Equipa traduz uma análise global de cada ano de escolaridade/ciclo, de maneira a facultar uma visão geral do Sucesso Académico alcançado no 2.º período.

Apresenta-se, de seguida, a análise efetuada pela Equipa e, posteriormente, a ação avaliativa desenvolvida pelos docentes.

3.1 Análise desenvolvida pela Equipa

Antes de passar à análise da taxa de sucesso e das médias, são apresentados o número de alunos matriculados, avaliados, que abandonaram a escola e que foram transferidos (Tabela 3.1).

TABELA 3.1. Fluxos escolares.

	MATRICULADOS	AVALIADOS	ABANDONO	TRANSFERIDOS
	1ºP	1.º P	1.º P	1.º P
Pré-Escolar	145	144	0	1
1.º Ano	67	67	0	0
2.º Ano	57	56	0	1
3.º Ano	55	55	0	0
4.º Ano	47	47	0	0
1.º Ciclo	226	225	0	2
5.º Ano	48	48	0	0
6.º Ano	67	66	0	1
2.º Ciclo	115	114	0	1
7.º Ano	69	69	0	0
8.º Ano	49	49	0	0
9.º Ano	65	65	0	0
3.º Ciclo	183	183	0	0
Ciências e Tecnologias	30	28	0	2
Línguas e Humanidades	7	6	0	1
Socioeconómicas	13	11	0	2
Profissional Eletrónica	17	17	0	0
Profissional Saúde	8	8	0	0
10.º Ano	75	70	0	5
Ciências e Tecnologias	22	21	0	1(anulou matrícula)
Línguas e Humanidades	16	16	0	0
Socioeconómica	7	6	0	1
Profissional Eletrónica	16	15	0	1(anulou matrícula)
Profissional Saúde	9	9	0	0
11.º Ano	70	67	0	3
Ciências e Tecnologias	29	29	0	0
Línguas e Humanidades	7	7	0	0
Socioeconómicas	6	6	0	0
Profissional Eletrónica	17	17	0	0
Profissional Saúde	6	5	0	1(anulou matrícula)
12.º Ano	65	64	0	1
Secundário	210	209	0	9

Da análise dos dados apresentados no quadro 3.1. observa-se que:

- Não se regista abandono escolar quer no Básico quer no Secundário.
- Refere-se que nem todos os alunos estão matriculados na disciplina de Educação Moral e Religiosa (EMR) por ser uma disciplina opcional; no 1º ciclo apenas o 3º ano e o 4º ano têm Inglês;
- Nem todos os alunos são avaliados a todas as disciplinas por terem medidas adicionais (1 aluno no 8ºano e 1 aluno no 10ºano)
- 1 aluno no 7ºano e 1 aluno no 8ºano com ensino articulado.

PAOQ- Projeto de Autoavaliação e Observatório de Qualidade

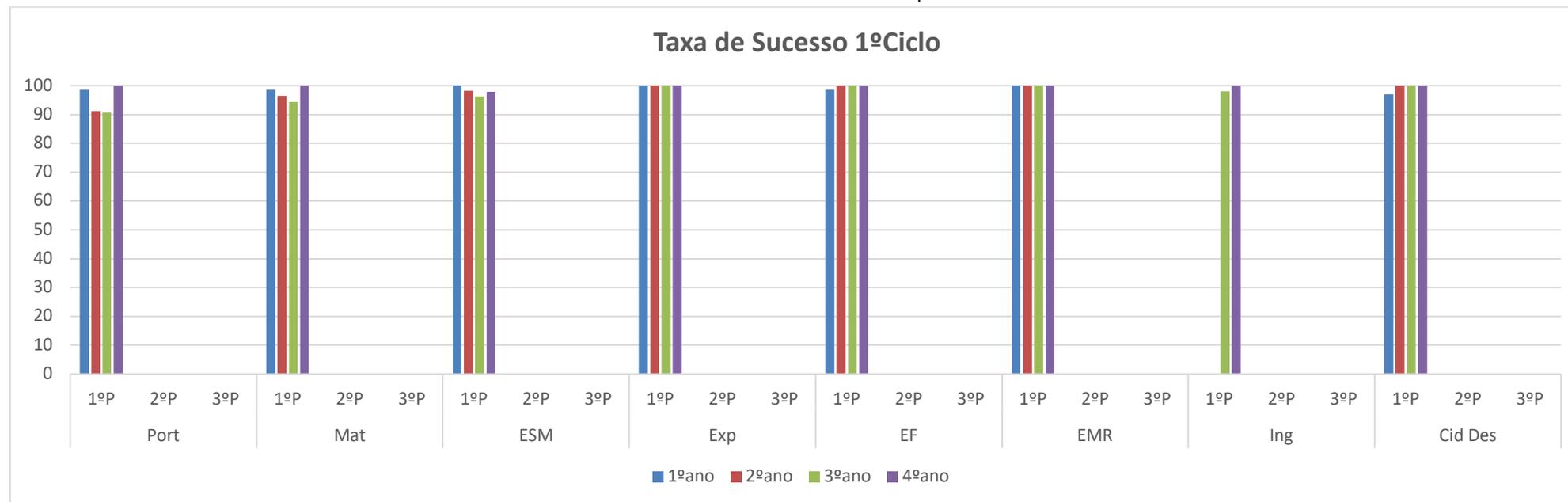
- 9 alunos foram transferidos ou anularam a matrícula: no 10ºano, 4 alunos (2 alunos do curso de Ciências Socioeconómicas e 2 alunos do curso de Ciências e Tecnologias) mudaram de Turma e um foi transferido; no 11ºano, 2 alunos foram transferidos do curso Socioeconómicas e 1 aluno anulou a matrícula; no 12ºano 1 aluno do Profissional de Saúde anulou a matrícula.
- 4 alunos no 3ºCiclo tem PLNM

3.1.1 Taxa de Sucesso

Nos gráficos que se seguem são apresentadas as taxas de sucesso das diferentes disciplinas, ou seja, a percentagem de alunos com classificações iguais ou superiores ao nível três/ satisfaz (suficiente no 1º ciclo) em cada uma das áreas disciplinares.

No gráfico 3.1., observa-se a distribuição da taxa de sucesso das diferentes disciplinas do 1º ciclo.

GRÁFICO 3.1. Taxas de sucesso das diferentes disciplinas do 1.º ciclo.

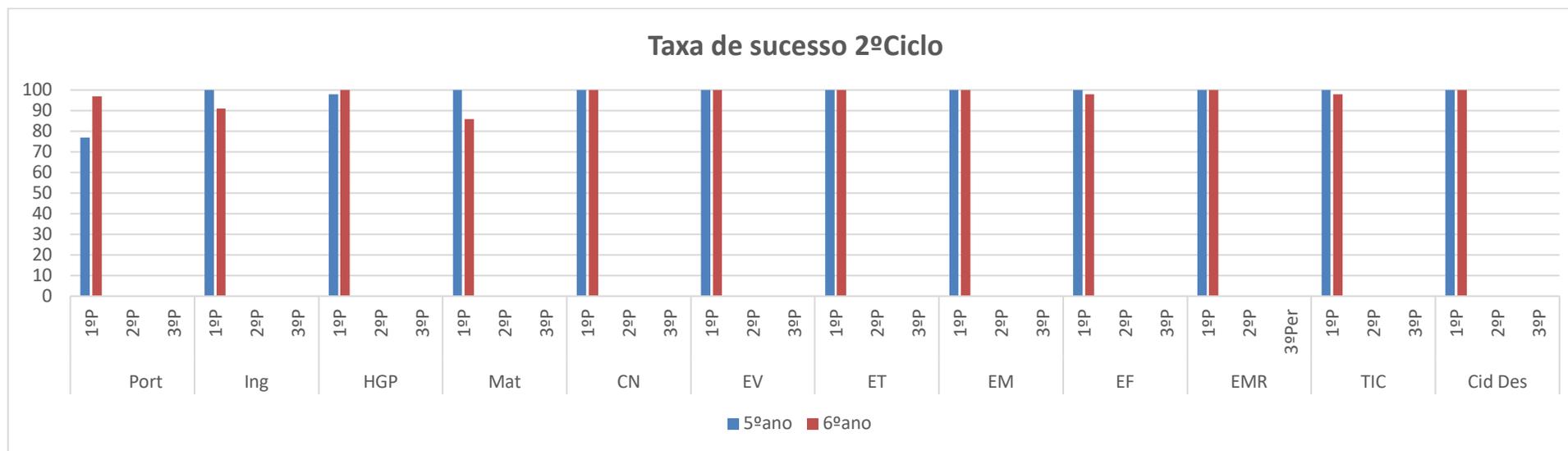


No 1º período verifica-se a maior da taxa de sucesso nas seguintes disciplinas:

- a PORT é no 4º ano de escolaridade (100 %);
- a MAT é no 4º ano de escolaridade (100 %);
- a ESTM é no 1º de escolaridade (100%);
- a EXP é nos 4 anos de escolaridade (100%);
- a EF é no 2º ano, no 3º ano e no 4ºano de escolaridade (100%);
- a EMR é nos 4 anos de escolaridade (100%);
- a ING é no 4º ano de escolaridade (100%);
- a Cid e Des é no 2º ano, no 3º ano e no 4ºano de escolaridade (100%).

No gráfico 3.2., observa-se a distribuição da taxa de sucesso das diferentes disciplinas do 5.º e 6.º ano de escolaridade.

GRÁFICO 3.2. Taxas de sucesso das diferentes disciplinas do 2.º ciclo.



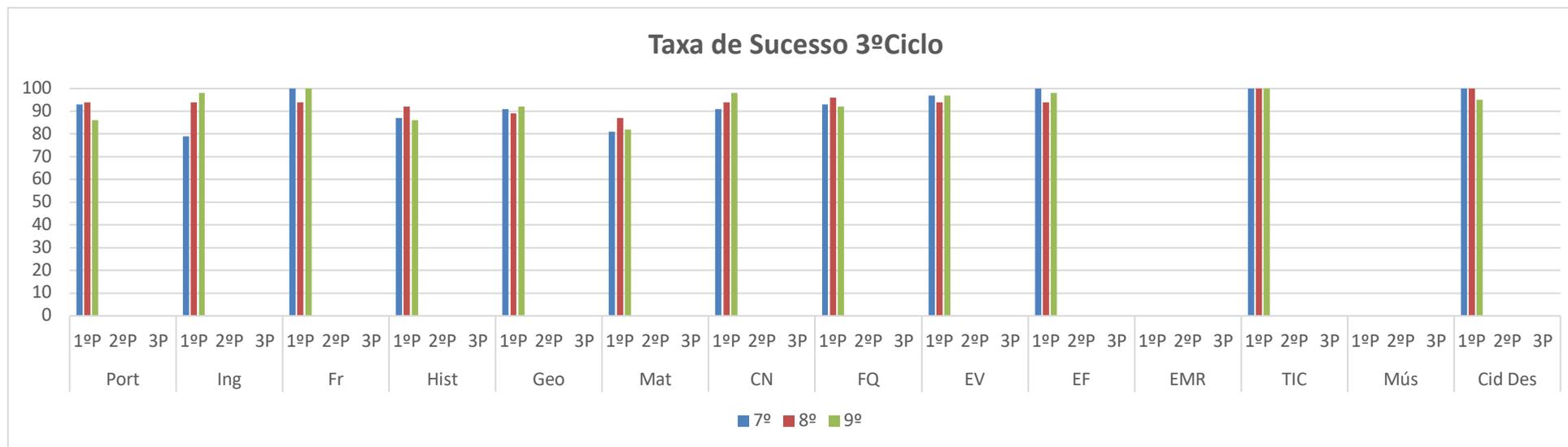
No 1º período verifica-se:

-no 5º ano as disciplinas de Port e HGP apresentam taxas de sucesso de 77% e 98%, respetivamente. As restantes disciplinas apresentam uma taxa de sucesso de 100%;

-no 6º ano as disciplina de Mat, Ing, Mat, TIC e Ed. F apresentam taxas de sucesso de 97%, 91%, 86%, 98% e 98%, respetivamente; todas as outras disciplinas tem taxas de sucesso de 100%.

No gráfico 3.3., observa-se a distribuição da taxa de sucesso das diferentes disciplinas do 3º ciclo.

GRÁFICO 3.3. Taxas de sucesso das diferentes disciplinas do 3.º ciclo.



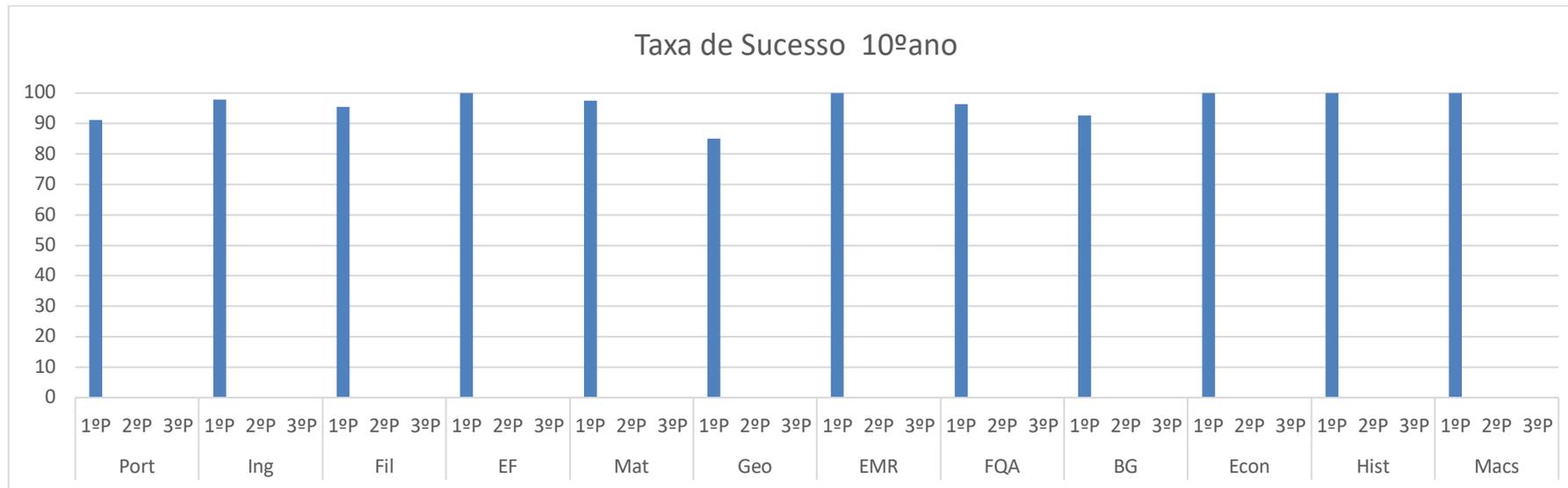
No 1º período verifica-se a maior da taxa de sucesso nas seguintes disciplinas:

- a PORT é no 8º ano de escolaridade (94%);
- a ING é no 9º ano de escolaridade (98%);
- a FRA é no 7º e no 9º ano de escolaridade (100%);
- a HIST é no 8º ano de escolaridade (92%);
- a GEO é no 9º ano de escolaridade (92%);
- a MAT é no 8º ano de escolaridade (87%);
- a CN é no 9º ano de escolaridade (98%);
- a FQ é no 8º ano de escolaridade (96%);
- a EV é no 7º e 9º ano de escolaridade (97,%);
- a EF é no 7ºano de escolaridade (100%);
- a EMR é nos 3 anos de escolaridade (100%);
- a Cid Des é no 7º e no 8º ano de escolaridade (100%);
- a TIC é nos 3 anos de escolaridade (100%).

A menor taxa de sucesso verifica-se a ING no 7ºano de escolaridade (79%).

No gráfico 3.4., observa-se a distribuição da taxa de sucesso das diferentes disciplinas do 10º ano.

GRÁFICO 3.4. Taxas de sucesso das diferentes disciplinas do 10.º ano.

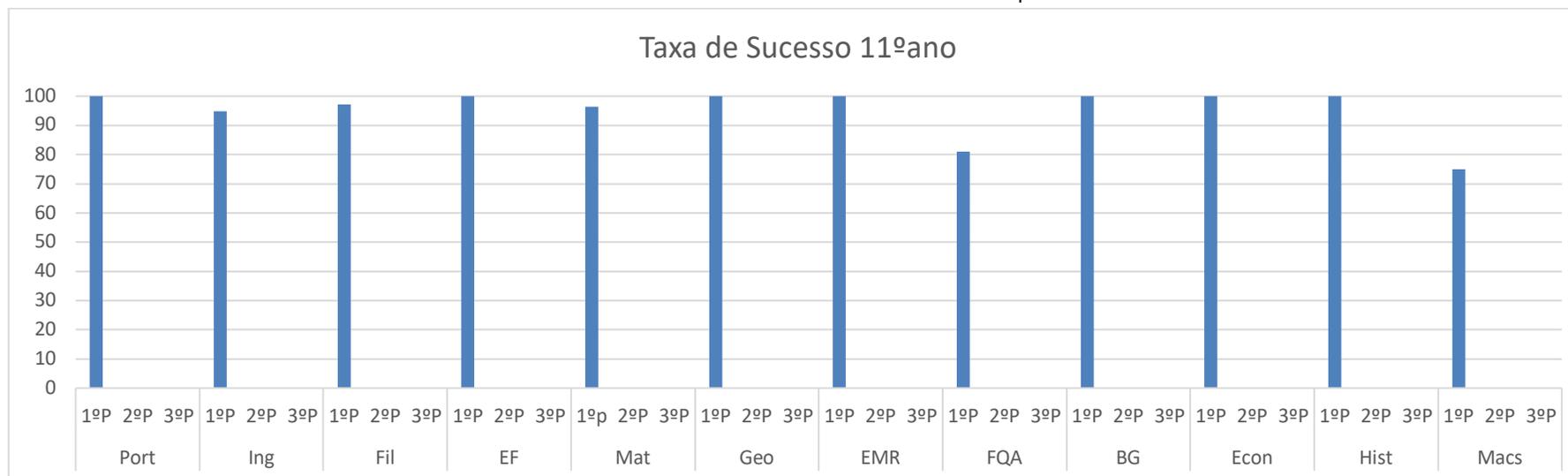


No 10ºano verifica-se uma maior taxa de sucesso às disciplinas de:

- EF, Hist, EMR, Econ e Macs (100%);
- a Port 91,1%;
- a Ing 97,9%;
- a Fil 95,4%;
- a Mat 97,5, %;
- a FQA 96,3%;
- a BG 92,6%.

No gráfico 3.5., observa-se a distribuição da taxa de sucesso das diferentes disciplinas do 11º ano.

GRÁFICO 3.5. Taxas de sucesso das diferentes disciplinas do 11.º ano.



No 11ºano verifica-se uma maior taxa de sucesso às disciplinas de:

- Port, EF, Geo, EMR, BG, Eco e Hist (100%);
- Fil 97,2%;
- FQA 81%;
- Mat 96,3%;
- Ing 94,8%;
- Macs 75%.

No gráfico 3.6., observa-se a distribuição da taxa de sucesso das diferentes disciplinas do 12º ano.

GRÁFICO 3.6. Taxas de sucesso das diferentes disciplinas do 12.º ano.



No 12ºano verifica-se a maior da taxa de sucesso às disciplinas de:

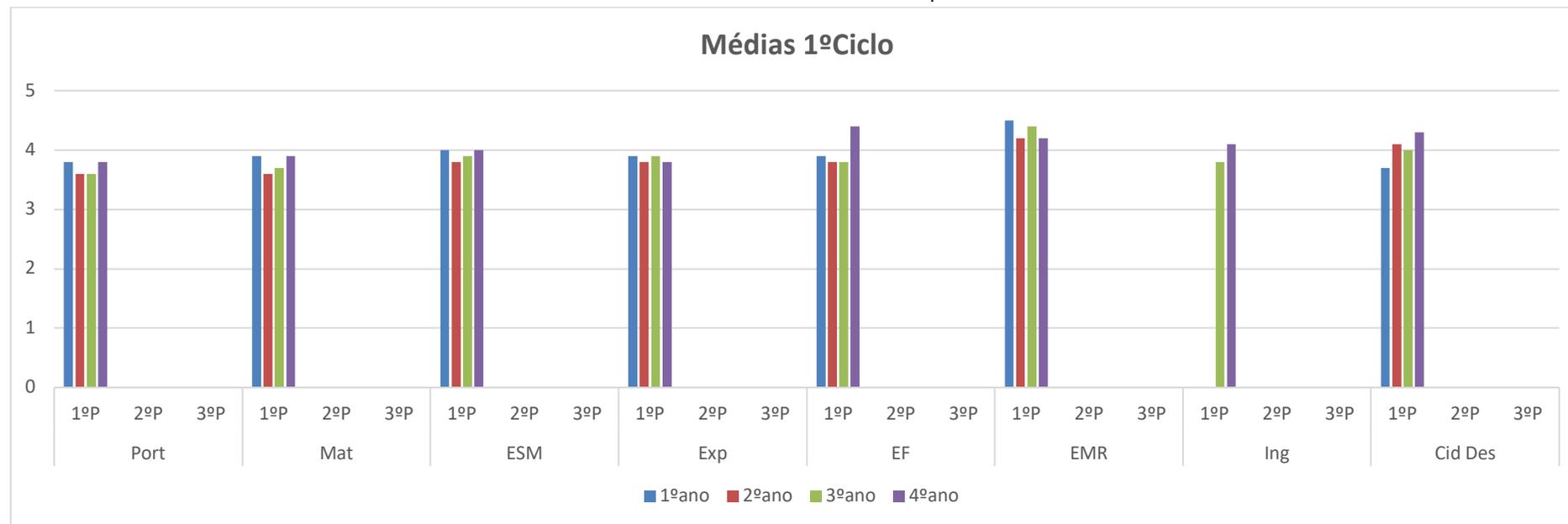
- Port, EF, Biol, Quí, Fís, Soc, Hist, Eco, Psci e A. Inf (100%);
- a Mat 82,9%.

3.1.2 Médias

Nos gráficos que se seguem são apresentadas as médias das diferentes disciplinas.

No gráfico 3.7. pode observar-se a distribuição das médias das diferentes disciplinas dos anos de escolaridade que integram o 1º ciclo do ensino básico, no 1º período.

GRÁFICO 3.7. Médias das diferentes disciplinas do 1.º ciclo.



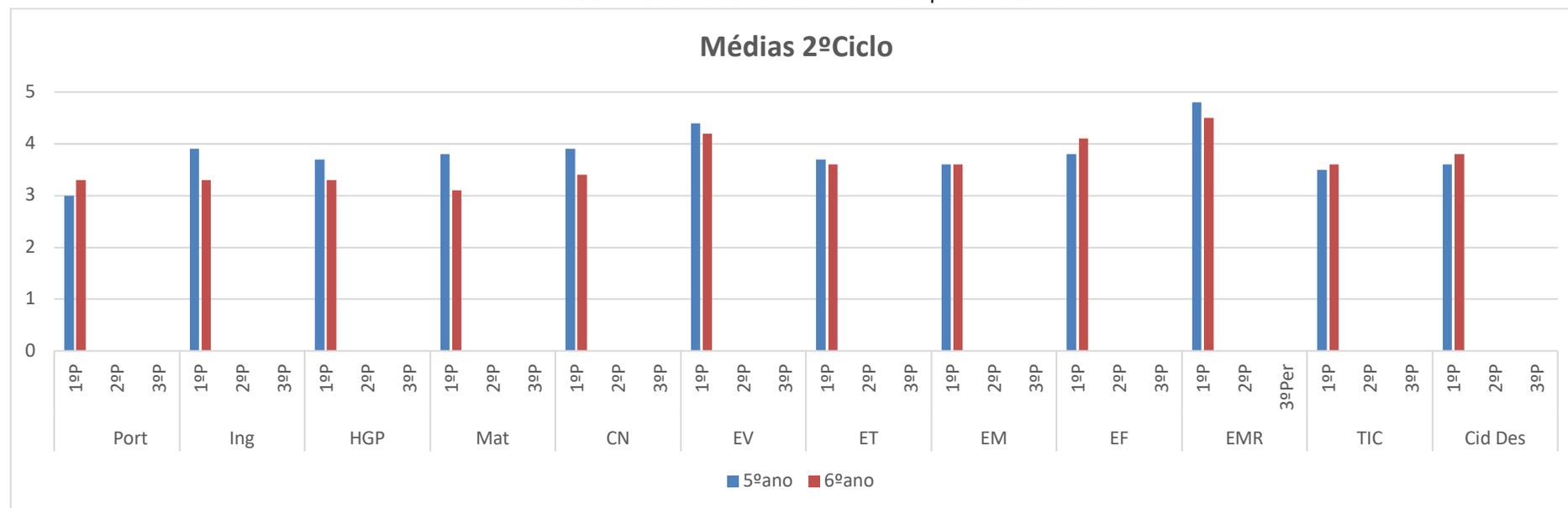
No 1º período verifica-se que as médias são maiores nas seguintes disciplinas:

- a Port é no 1º e no 4º ano de escolaridade (3,8);
- a Mat é no 1º e no 4º ano de escolaridade (3,9);
- a ESM é no 1º e no 4º ano de escolaridade (4,0);
- a Exp é no 1º e no 3º ano de escolaridade (3,9);
- a EF é no 4º ano de escolaridade (4,4);
- a EMR é no 1º ano de escolaridade (4,5);
- a Ing é no 4ºano de escolaridade (4,1);
- a Cid Des é no 4º ano de escolaridade (4,3).

Todas as disciplinas apresentam média superior a 3,5, sendo a de EMR no 1º ano a média mais elevada (4,5), seguida de EF no 4ºano (4,4), Cid Des no 4ºano (4,3) e Ing no 4ºano (4,1) e a média mais baixa a Port no 2º ano e no 3º ano e a Mat no 2º ano (3,6).

No gráfico 3.8. pode observar-se a distribuição das médias das diferentes disciplinas dos anos de escolaridade que integram o 2º ciclo do ensino básico, no 1º período.

GRÁFICO 3.8. Médias das diferentes disciplinas do 2.º ciclo.



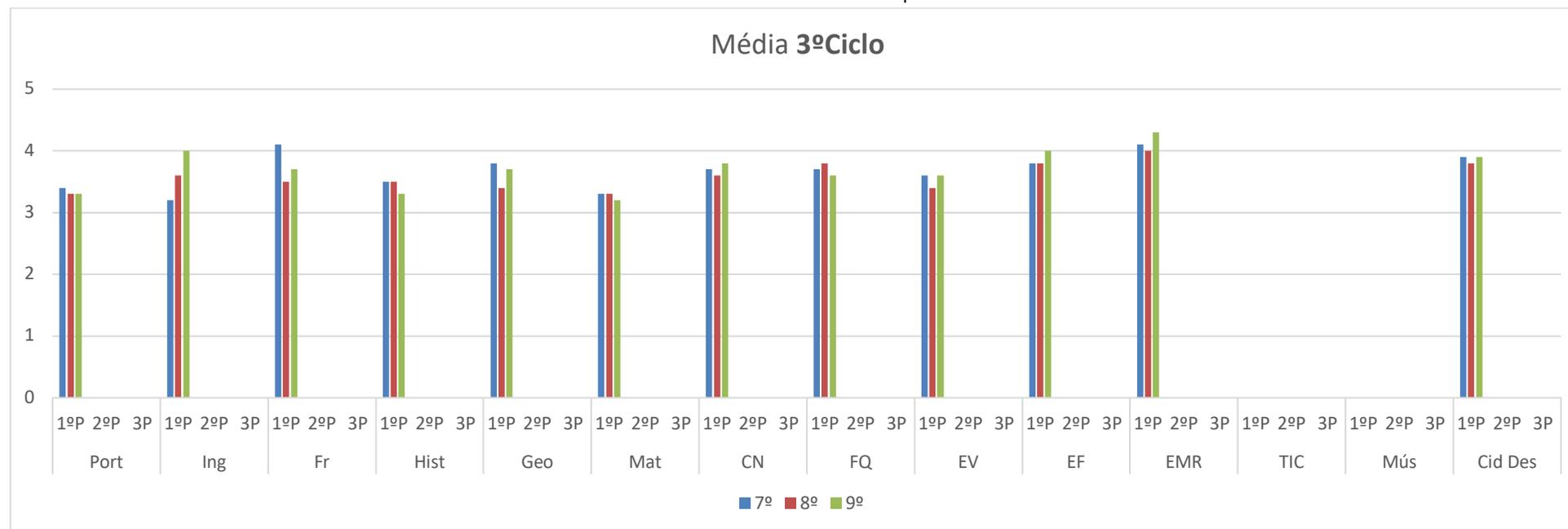
No 1º período verifica-se que as médias são maiores nas seguintes disciplinas:

- a PORT é 6º ano de escolaridade (3,3);
- a ING é no 5º ano de escolaridade (3,9);
- a HGP é no 5º ano de escolaridade (3,7);
- a MAT é no 5ºano de escolaridade (3,8);
- a CN é no 5º ano de escolaridade (3,9);
- a EV é no 5º ano de escolaridade (4,4);
- a ET é no 5º ano de escolaridade (3,7);
- a EM é no 5ºano e no 6º ano de escolaridade (3,6);
- a EF é no 6ºano de escolaridade (4,1);
- a EMR é no 5º ano de escolaridade (4,8);
- a TIC é no 6º ano de escolaridade (3,6);
- a Cid Des é no 6º ano de escolaridade (3,8).

Todas as disciplinas apresentam média igual ou superior a 3,0, sendo a EMR no 5º ano de escolaridade a média mais elevada (4,8), e a média mais baixa a PORT no 5º ano de escolaridade (3,0).

No gráfico 3.9. pode observar-se a distribuição das médias das diferentes disciplinas dos anos de escolaridade que integram o 3º ciclo do ensino básico, no 1º período.

GRÁFICO 3.9. Médias das diferentes disciplinas do 3.º ciclo.



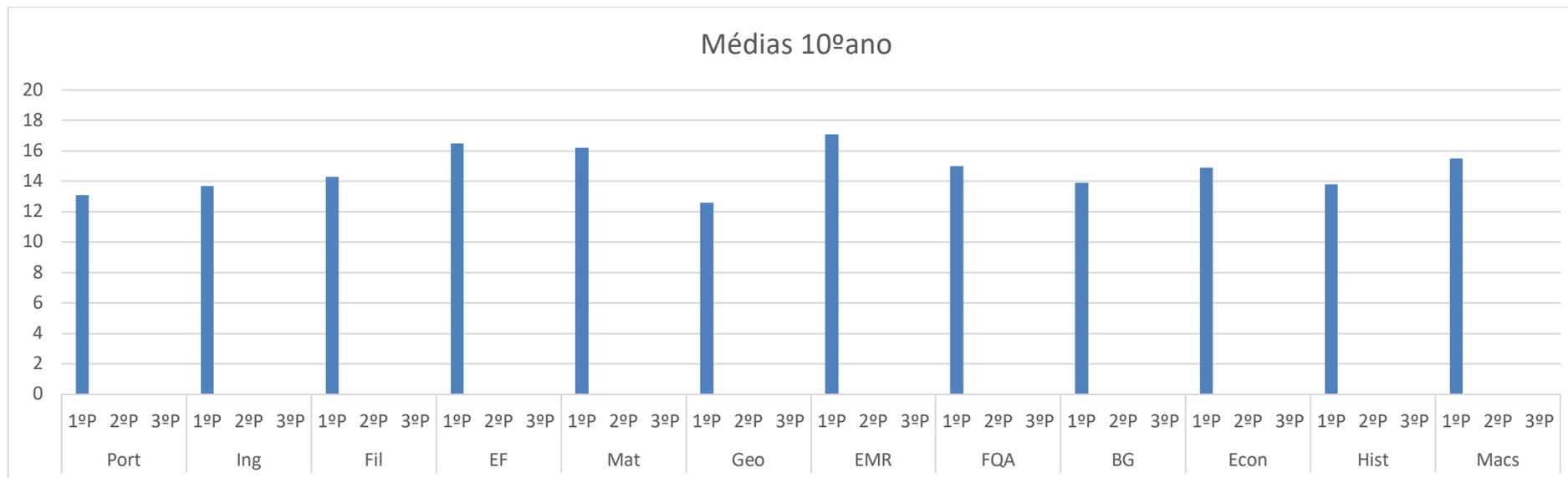
No 1º período verifica-se que as médias são maiores nas seguintes disciplinas:

- a PORT é no 7º ano de escolaridade (3,4);
- a ING é no 9ºano de escolaridade (4,0);
- a FRA é no 7ºano de escolaridade (4,1);
- a HIST é no 7º ano e no 8º ano de escolaridade (3,5);
- a GEO é no 7º ano de escolaridade (3,8);
- a MAT é no 7º ano e no 8º ano de escolaridade (3,3);
- a CN é no 9º ano de escolaridade (3,8);
- a FQ é no 8º ano de escolaridade (3,8);
- a EV é no 7ºano e 9ºano de escolaridade (3,6);
- a EF é no 9º ano de escolaridade (4,0);
- a EMR é no 9º ano de escolaridade (4,3);
- a Cid Des é no 7º ano e no 9º ano de escolaridade (3,9).

Todas as disciplinas apresentam média superior a 3,0, sendo a de EMR, no 9º ano, a média mais elevada (4,3) e a média mais baixa a Ing no 7º ano e a Mat no 9º ano (3,2).

No gráfico 3.10. pode observar-se a distribuição das médias das diferentes disciplinas do 10º ano do ensino secundário, no 1º período.

GRÁFICO 3.10. Médias das diferentes disciplinas do 10.º ano.

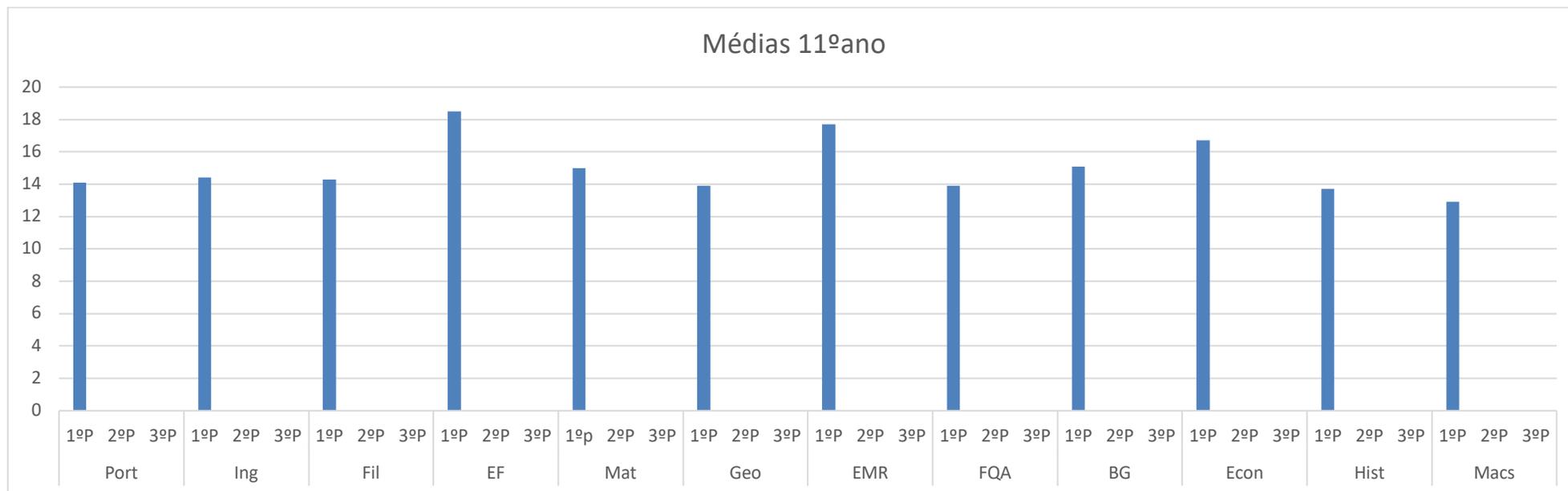


No 10ºano verifica-se que a média é:

- a todas as disciplinas superior a 10,0;
- acima de 15,0 às disciplinas de EMR (17,1), de EF (16,5), de Mat (16,2) e de Macs (15,5);
- à disciplina de Eco de 14,9;
- à disciplina de Ing de 13,7;
- à disciplina de Geo de 12,6;
- à disciplina de FQA de 15,0;
- à disciplina de BG de 13,9;
- à disciplina de Hist de 13,8;
- à disciplina de Port de 13,1 ;
- à disciplina de Fil de 13,4.

No gráfico 3.11. pode observar-se a distribuição das médias das diferentes disciplinas do 11º ano do ensino secundário, no 1º período.

GRÁFICO 3.11. Médias das diferentes disciplinas do 11.º ano.

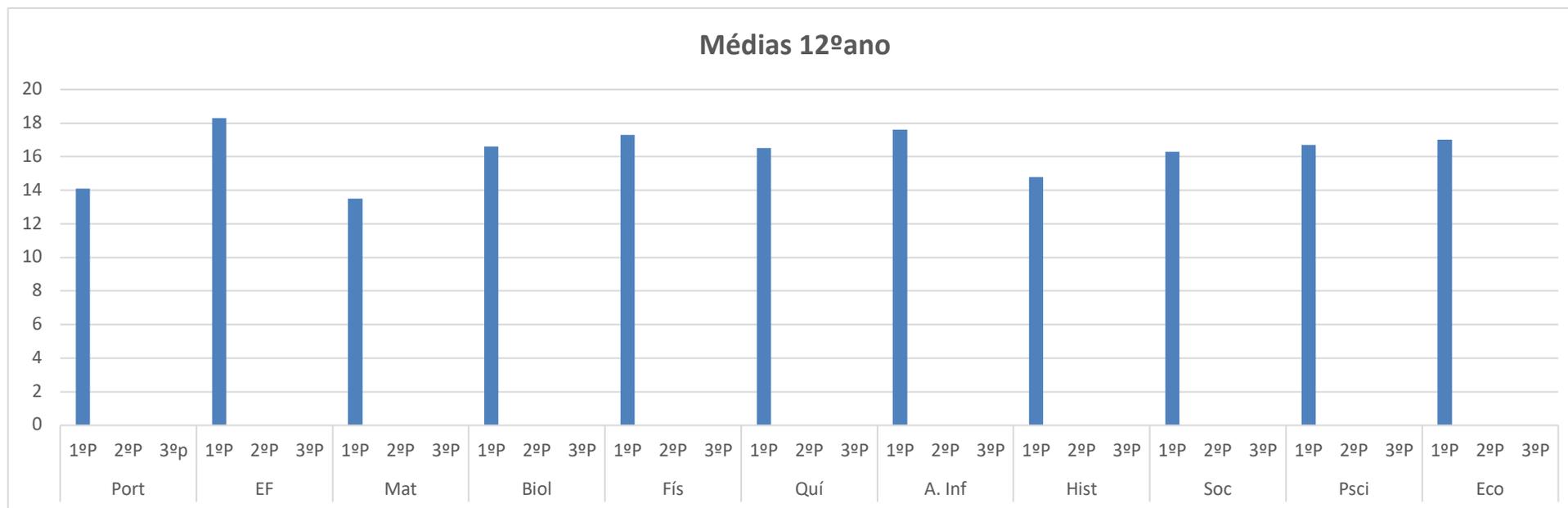


No 11ºano verifica-se que a média é:

- a todas as disciplinas superior a 10,0;
- acima de 15,0 às disciplinas de EF (18,5), EMR (17,7), Econ (16,7) e BG (15,1);
- à disciplina de Hist de 13,7;
- à disciplina de Ing de 14,4;
- à disciplina de Fil de 14,3;
- à disciplina de Port de 14,1;
- à disciplina de Geo de 13,9;
- à disciplina de Macs de 12,9;
- à disciplina de Mat de 15,0;
- à disciplina de FQA de 13,9.

No gráfico 3.12. pode observar-se a distribuição das médias das diferentes disciplinas do 12º ano do ensino secundário, no 1º período.

GRÁFICO 3.12. Médias das diferentes disciplinas do 12.º ano.



No 12ºano verifica-se que a média é:

- a todas as disciplinas superior a 100,0;
- acima de 15,0 às disciplinas de EF (18,3), Quí (16,5), Fís (17,3), Psci (16,7), A. Inf (17,6), Biol (16,6), Eco (17,0) e Soc (16,3);
- à disciplina de Hist de 14,8;
- à disciplina de Port de 14,1;
- à disciplina de Mat de 13,5.

3.2 Análise desenvolvida pelos docentes

Como já foi anteriormente referido, os docentes, através das suas coordenações disciplinares, analisaram de uma forma aprofundada o Sucesso Académico alcançado no 2.º período, particularmente, a eficácia e a qualidade interna. No fundo, essa análise foi um ato avaliativo centrado em apenas dois critérios, cujo resultado visa, não só a tomada de conhecimento da realidade, mas sobretudo desencadear ações de melhoria e/ou de reforço das práticas instaladas na rotina do agrupamento. Para tal, foram disponibilizados, pela Equipa, todos os dados necessários a essa avaliação e uma grelha de avaliação, cujo preenchimento faculto, por um lado, a produção de juízos de valor e, por outro lado, ajuda na estruturação de estratégias de melhoria e/ou reforço, que devem ser tidas em conta na decisão que o Conselho Pedagógico vier a tomar.

Pré-escolar

No Pré-escolar, de acordo com o testemunho das educadoras em Conselho de Docentes e os relatórios de avaliação de final de período verificaram-se progressos significativos na maioria das crianças dos respetivos grupos, nas diferentes áreas/domínios de desenvolvimento.

Salientam-se os progressos na área da formação pessoal e social, nomeadamente:

- A boa adaptação e integração de todas as crianças.
- O reconhecimento dos diversos momentos da rotina diária e a sua sucessão. ~
- A verbalização das necessidades relacionadas com o bem estar físico.
- A manifestação dos gostos e preferências (alimentos, locais, jogos).
- A escolha das atividades que pretendem realizar e a progressiva autonomia na realização das tarefas.
- A colaboração nas atividades de pequeno e grande grupo.
- A autoconfiança em experimentar atividades novas, propor ideias e falar em grupo.
- O conhecimento e aquisição de normas e hábitos de vida saudável e higiene pessoal.
- A demonstração de cuidados com o corpo e cumprimento de regras de segurança.
- O desenvolvimento progressivo de valores de cidadania (elaboração das regras em grande grupo, o respeito pelo outro, o respeito pelo ambiente, a curiosidade e o espírito crítico).
- Todas as educadoras descrevem o envolvimento e participação das crianças nas atividades/projetos e ainda a colaboração das famílias principalmente no projeto “Livros às Voltas”, de grande importância no desenvolvimento das literacias e o prazer pela leitura.
- Referem também a importância da participação das crianças dos diferentes grupos nas atividades promovidas pela BE, nomeadamente a leitura dos dias I “Livros que nos ligam ao Mundo e a outras comunidades: conhecer a interculturalidade, a multiculturalidade, outras culturas, outras geografias, outras histórias”, mês das bibliotecas escolares com o mote 1 “biodiversidade / multiculturalidade/ interculturalidade” e mote dois “Dia Mundial da alimentação e a influência da multiculturalidade e biodiversidade na alimentação”, Leitura dos dias II “Mês da Ciência e Tecnologia”,

PAOQ- Projeto de Autoavaliação e observatório de Qualidade

e Leitura dos dias III “Direitos Humanos” teve impactos muito significativos no que se refere a conhecimentos/capacidades, atitudes e valores das crianças, no desenvolvimento da sensibilidade estética e artística, na melhoria da capacidade ao nível do sentido crítico, na valorização do livro e no prazer pela leitura de histórias, no desenvolvimento de capacidades metalinguísticas e na melhoria da autonomia.

- Salientam também a importância do projeto “Música em Ação ” desenvolvido em coadjuvância com uma professora da Academia (parceria com a Câmara Municipal de Viana do Castelo) e o impacto nas aprendizagens ao nível das expressões (expressão vocal, expressão corporal, expressão dramática, expressão através dos instrumentos, escuta musical e dança).

- No domínio das artes, a maioria das crianças demonstram prazer em explorar, nas suas produções, modalidades diversificadas de expressão visual.

- As crianças de 4 e 5 anos já representam e recriam plasticamente vivência individuais, temas, histórias pessoas e animais.

- Ao nível motor foram adquirindo um maior controlo do seu corpo, força, agilidade, equilíbrio e coordenação muscular que lhes permitem realizar progressivamente movimentos mais complexos e precisos (subir e descer escadas, trepar, encaixar, recortar).

- No domínio da matemática começam a demonstrar interesse e curiosidade.

- As crianças de 5 anos e algumas de 4 anos organizam conjuntos por um ou mais critérios, contam objetos, fazem correspondências termo a termo para resolver problemas de comparação de conjuntos e para contar objetos de um conjunto.

- Usam o nome dos números, de 0 a 10 e as crianças de 5 anos representam-nos graficamente. Realizam puzzles e completam padrões simples. Completam tabelas de dupla entrada.

- Relativamente à área do conhecimento do mundo as crianças, nomeadamente as de 4 e 5 anos foram tomando consciência da sua identidade e pertença a diferentes grupos do meio social próximo (família, jardim de infância e amigos).

As visitas ao meio, para observação da natureza também permitiu várias descobertas e novas aprendizagens na área do conhecimento do mundo (identificação de diferentes árvores de fruto e da floresta; identificação e a procura de explicações para fenómenos e transformações que observam no meio físico e natural).

- Algumas crianças já manifestam comportamentos de preocupação com a conservação da natureza e respeito pelo meio ambiente.

- A ida ao Musical “O Quebra Nozes no Reino do Gelo” permitiu às crianças vivências num contexto diferente, apreciação de um espetáculo teatral e o favorecimento da criatividade/imaginação.

PAOQ- Projeto de Autoavaliação e observatório de Qualidade

- Todos os relatórios salientam algumas fragilidades ao nível da linguagem oral, apontando para a definição de novas estratégias para colmatar essas dificuldades. Referem também a falta de concentração/atenção de algumas crianças e que se reflete nas aprendizagens nas diferentes áreas de desenvolvimento.

Os juízos de valor produzidos pelos docentes das diferentes disciplinas integradas na matriz curricular do Ensino Básico são sintetizados na tabela 3.4.

Tabela 3.4. Síntese da análise desenvolvida pelos docentes do Ensino Básico².

REFERENCIAL																			
CRITÉRIO	Eficácia Interna									Qualidade Interna									
ITENS	Como se situam as taxas de sucesso face às metas?									Como se situam as médias face às metas?									
Disciplinas	1.º Ciclo			2.º Ciclo			3.º Ciclo			1.º Ciclo			2.º Ciclo			3.º Ciclo			
	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	
PORT	↗	↘	↘	↔	↘	↘	↘	↔	↘	↔	↘	↘	↘	↘	↘	↔	↘	↘	
MAT	↗	↘	↘	↔	↗	↘	↘	↘	↗	↔	↘	↘	↘	↗	↘	↘	↘	↗	
ESTM	↔	↘	↘	↘						↘	↘	↘	↘						
Ed Art	↔	↔	↔	↔						↔	↘	↘	↘						
Cid Des	↘	↔	↔	↔	↔	↔	↔	↔	↘	↘	↘	↘	↘	↘	↘	↘	↔	↘	
EMR	↔	↔	↔	↔	↔	↔	↔	↔	↔	↔	↔	↔	↔	↔	↔	↔	↔	↔	
ING			↘	↔	↔	↘	↘	↘	↘			↘	↘	↘	↘	↘	↘	↗	
FR							↔	↘	↔							↗	↘	↘	
GEO							↘	↘	↘							↗	↘	↘	
HGP/HIST					↘	↔	↘	↘	↘					↘	↘	↔	↘	↘	
CN					↔	↔	↘	↔	↘					↘	↘	↘	↘	↘	
FQ							↗	↗	↘							↔	↔	↘	
EV					↔	↔	↘	↘	↘					↘	↘	↗	↗	↔	
ET					↔	↔								↘	↘				
EF	↘	↔	↔	↔	↔	↘	↔	↘	↔	↘	↘	↘	↘	↘	↘	↘	↘	↘	
EM					↔	↔								↘	↘				
TIC					↔	↘								↘	↘				

Por ano de escolaridade, destacam-se que a maioria das disciplinas, nos diferentes anos, têm taxas de sucesso em linha relativamente as do ano letivo anterior, à exceção de: o 1º ano – CD e EF que estão abaixo; Port e Mat que estão acima;

²Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

PAOQ- Projeto de Autoavaliação e observatório de Qualidade

- o 2ºano- Port, Mat, Est M, que estão abaixo;
- o 3ºano- Port, Mat, Est M e ING que estão abaixo;
- o 4º ano - Est M que está abaixo;
- o 5º ano - PORT e HGP que estão abaixo e Mat está acima;
- o 6º ano – PORT, MAT, ING, EF e TIC estão abaixo;
- o 7º - Port, Mat, ING, Geo, HIST, CN e EV que estão abaixo e FQ acima;
- o 8º - Mat, ING, FR, GEO, Hist, EV e EF que estão abaixo e FQ acima
- e o 9º - Port, ING, Geo, Hist, CN, FQ e EV que estão abaixo e MAT acima.

Como melhores resultados temos:

- o 4º ano - todas as disciplinas estão em linha, apenas Est M abaixo.

Relativamente à eficácia interna, verifica-se:

A maioria das disciplinas nos vários anos de escolaridade têm médias inferiores, à exceção de:

- No 1ºano, Port, Mat Ed Art e EMRe que estão em linha;
- No 2ºano, 3º ano, 4º e 6º ano apenas EMR que está em linha;
- No 5ºano, Mat com média acima e EMR em linha;
- No 7ºano, FR, Geo EV tem média acima e em linha PORT, EMR, HIST e FQ;
- No 8ºano EV está acima e encontram-se em linha CD, EMR e FQ;
- No 9ºano MAT e ING está acima e encontram-se em linha EMR e EV.

Na tabela 3.5 são sintetizados os juízos de valor produzidos pelos docentes das diferentes disciplinas integradas na matriz curricular do Ensino Secundário.

Tabela 3.5. Síntese da análise desenvolvida pelos docentes das diferentes disciplinas do Ensino Secundário³.

REFERENCIAL						
CRITÉRIO ITENS	Eficácia Interna Como se situam as taxas de sucesso face às metas?			Qualidade Interna Como se situam as médias face às metas?		
	Ensino Secundário			Ensino Secundário		
Disciplinas	10.º	11.º	12.º	10.º	11.º	12.º
PORT	↘	↔	↔	↘	↘	↘
MAT A	↗	↘	↗	↘	↗	↗
ING	↔	↘		↘	↘	
FIL	↘	↘		↗	↘	
PSI			↔			↘
ECO	↔	↔	↔	↘	↗	↗
GEO A	↘	↔		↘	↘	
HIST A	↔	↔	↔	↗	↘	↘
MACs	↔	↘		↗	↘	
FQA	↘	↘		↘	↘	
FIS			↔			↘

³Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

PAOQ- Projeto de Autoavaliação e observatório de Qualidade

QUI			↔				↓
BG 10/11	↓	↔			↓	↔	
BIO 12º			↔				↓
EMR	↔	↔			↔	↔	
EF	↔	↔	↔		↓	↓	↓

Destaca-se da análise global da tabela 3.5. que:

- no 10º ano a eficácia é maior comparativamente ao ano letivo anterior apenas a MAT e abaixo a PORT, FIL, GEO A, FQ A e BG; as restantes estão em linha; na qualidade os resultados registam médias mais altas a FIL, HIST A e MACs; em linha EMR; e as restantes estão abaixo;
- no 11º ano cinco disciplinas têm menor eficácia (MAT A, ING, MACs, FQ e FIL) e as restantes estão em linha; quanto à qualidade apenas MAT A e ECO estão acima; EMR está em linha e as restantes estão abaixo;
- no 12º ano todas as disciplinas estão em linha, à exceção de MAT que apresenta maior eficácia comparativamente ao ano letivo anterior e as restantes estão em linha; quanto à qualidade MAT A e ECO estão acima e as restantes estão abaixo.

Na tabela 3.6, são apresentadas as propostas de estratégias de melhoria e/ou de reforço sugeridas pelos docentes do 1.º ciclo e das diferentes disciplinas (2.º e 3.º Ciclos e Ensino Secundário).

TABELA 3.6. Estratégias de melhoria e/ou de reforço.

DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS
1.º CICLO	
PORT	Reforço e estratégias diversificadas de consolidação das aprendizagens; Recuperação das aprendizagens; Acompanhamento individualizado dos alunos com mais dificuldades; Implementação do trabalho de pares; Implementação das medidas universais; Leitura por prazer de obras do interesse dos alunos; Diversificação do tipo de leitura (individual, em coro, cantada, a pares...); Expressão escrita individual orientada; Participação em concursos de escrita em articulação com a BE; Apoio direto aos alunos de Língua Não Materna.
MAT	Acompanhamento individualizado dos alunos com mais dificuldades; Implementação do trabalho de pares; Implementação das medidas universais; Reforço das aprendizagens; Recurso a material concreto manipulável; Incentivo à participação dos alunos com maiores dificuldades; Leitura e interpretação de enunciados.
ESTM	Acompanhamento individualizado dos alunos com mais dificuldades; Implementação do trabalho de pares; Implementação das medidas universais; Reforço das aprendizagens; Tempo suplementar para alunos com mais dificuldades.
Ed ART	Recurso ao reforço positivo; Consolidação das matérias lecionadas no ano transato;

	<p>Valorização dos pequenos sucessos dos alunos; Valorização da participação oral; Compensação das aprendizagens que ainda não foram assimiladas; Sempre que possível, recorrer-se à prática instrumental; Valorização da prática vocal, das dramatizações e dos teatros musicais; Adaptação (sempre que necessário) da planificação anual; Implementação do trabalho de pares; Cumprimento do RI e do Contrato de Parceria dado o fato das atitudes dos alunos, sobretudo nos anos iniciais, deixarem muito a desejar num número elevado de alunos.</p>
ING	<p>Continuar a aplicação de medidas seletivas de suporte à aprendizagem e à inclusão; Estimular e reforçar estratégias, desenvolver competências e aptidões envolvidas na aprendizagem, nomeadamente adequações na temporalidade da realização das tarefas e dos testes, testes adaptados e/ou com consulta e leitura/tradução dos enunciados e apoio individualizado quer dos pares, quer da professora, quando necessário e possível; Estratégias e metodologias adotadas que vão ao encontro das necessidades dos alunos; implementação das estratégias definidas pelo grupo disciplinar: pedagogia diferenciada na sala de aula (sempre que possível); utilização de materiais didáticos apelativos; atividades interativas; fichas diversas (formativas, informativas, de trabalho e de preparação para os testes) e outros recursos; exercícios diversos para trabalhar as competências de interação oral e produção oral (speaking cards e digital cards); de compreensão escrita e produção; de compreensão oral (listenings); envolvimento dos alunos em práticas de leitura e oralidade; incentivo ao estudo; promoção da pesquisa e do uso das novas tecnologias; desenvolvimento de atividades em articulação com outras disciplinas; reforço positivo para promover o interesse e o esforço; incentivo ao uso de dicionários bilíngues.</p>
EF	<p>Reforço e estratégias diversificadas de consolidação das aprendizagens; Recuperação das aprendizagens; Propostas de trabalho individualizadas para os alunos com mais dificuldades.</p>
<hr/> <p>2.º E 3.º CICLOS</p>	
MAT	<p>Continuar a pedir aulas de Apoio para os alunos com mais dificuldades e cujas turmas não estão a usufruir de Coadjuvação; Continuar a pedir AMS para o aluno que beneficia de Medidas Seletivas no 7.ºB; Aplicação das Medidas Universais (Diferenciação Pedagógica e Acomodações Curriculares): continuar a aplicar materiais diferenciados tendo em conta as características dos alunos; Reforço no cumprimento de regras, intervenção ativa, empenho e persistência na atenção/concentração e realização de tarefas; Maior valorização da participação dos alunos na sala de aula, aumentar a frequência de interações verbais estimulantes, incentivar e valorizar a realização dos trabalhos de casa, os hábitos e métodos de trabalho bem como a sua organização; Manter o trabalho colaborativo; Reforço da avaliação formativa.</p>
PORT	<p>Aproveitar as oportunidades que as atividades/projetos do PAA oferecem para melhorar alguns indicadores de desempenho menos conseguidos; Reforçar os registos de incumprimento relativos ao trabalho, ao estudo, à atenção e às posturas cívicas e reforçar positivamente as boas práticas; Participar em Módulos no Plano de Formação da Biblioteca Escolar, sobretudo naqueles que se constituem oportunidades para a superação de fragilidades responsáveis pela situação em que se encontram;</p>

	<p>Fazer uma reflexão conjunta nas turmas sobre as causas reais dos resultados e sobre como elas poderiam ter sido melhores;</p> <p>Frequentar os apoios disponibilizados pelos professores de forma voluntária;</p> <p>Aplicar o que está expresso nas orientações educativas quando referem que a língua portuguesa (comunicação oral, escrita e leitura) é um conteúdo transversal a todas as disciplinas;</p> <p>Os alunos e os Encarregados de Educação cumprirem a parte que lhes diz respeito nos contratos pedagógicos.</p>
FR	<p>Dar continuidade à aplicação das medidas universais e seletivas de suporte à aprendizagem e inclusão:</p> <p>Os Encarregados de Educação cumprirem a parte que lhes diz respeito nos contratos pedagógicos, quanto à supervisão parental regular no domínio do estudo e da aprendizagem autónoma e no domínio das atitudes do seu educando (constrangimento grave à aprendizagem);</p> <p>Trabalhos orais, jeux-de-rôle.</p> <p>Fazer com as turmas uma análise SWOT de modo que todos os alunos tomem consciência das suas reais dificuldades;</p> <p>Participar em várias iniciativas do PAA e PAT/BE para a superação de fragilidades;</p> <p>Apoio individualizado em contexto de sala de aula;</p> <p>Maior solicitação/ valorização da participação oral;</p> <p>Peforço positivo;</p> <p>Valorização dos instrumentos de escrita</p> <p>Organização de trabalho em pares/grupo, recorrendo a ferramentas digitais;</p> <p>Incentivo ao uso de auxiliares de escrita (por ex. dicionário online);</p> <p>Reforçar os registos de incumprimento relativos ao trabalho, ao estudo, à atenção e às atitudes e reforçar positivamente as boas práticas;</p> <p>Fazer uma reflexão conjunta nas turmas sobre as causas reais dos resultados e sobre como elas poderiam ter sido melhores.</p>
ING	<p>Dar continuidade às medidas aplicadas durante este ano letivo, com especial foco aos alunos com medidas seletivas ou universais:</p> <p>Os Encarregados de Educação cumprirem a parte que lhes diz respeito nos contratos pedagógicos, quanto à supervisão parental regular no domínio do estudo e da aprendizagem autónoma e no domínio do Saber Ser/Saber Estar do seu educando (constrangimento grave à aprendizagem);</p> <p>Continuar com as estratégias já implementadas no 1º período e presentes no Plano de Ação Estratégica para a Melhoria nomeadamente, apresentações orais, role-plays e leitura de textos;</p> <p>Participar em várias iniciativas do PAA e PAT/BE para a superação de fragilidades;</p> <p>Apoio individualizado em contexto de sala de aula;</p> <p>Apoio à Aprendizagem fora da sala de aula;</p> <p>Maior solicitação/ valorização da participação oral;</p> <p>Reforço positivo;</p> <p>Organização de trabalho em pares, recorrendo a ferramentas digitais;</p> <p>Promoção da leitura (por ex., participando nas atividades sugeridas pela BE);</p> <p>Apelo à imaginação, promovendo atividades de escrita criativa;</p> <p>Incentivo ao estudo em grupo, através de plataformas digitais, e à frequência da BE;</p> <p>Reforçar os registos de incumprimento relativos ao trabalho, ao estudo, à atenção e às posturas cívicas e reforçar positivamente as boas práticas;</p> <p>Fazer uma reflexão conjunta nas turmas sobre as causas reais dos resultados e sobre como elas poderiam ter sido melhores;</p> <p>Criar para alunos com dificuldade momentos de estudo durante o tempo livre em que permanecem na escola, nomeadamente usando a BE para esse efeito;</p> <p>Deve reforçar-se os registos de incumprimento relativos ao trabalho, ao estudo, à atenção e às posturas cívicas e reforçar positivamente as boas práticas em ambiente</p>

PAOQ- Projeto de Autoavaliação e observatório de Qualidade

	<p>escolar; Elaborar uma reflexão concreta e conjunta nas turmas sobre as causas reais dos resultados e sobre como elas poderiam ter sido melhores.</p>
CD	<p>Continuar a desenvolver atividades do PAA (atividades propostas pela BE); Incentivo e promoção de uma participação mais dinâmica através do envolvimento em atividades/trabalhos de grupo de cariz prático.</p>
FQ	<p>Apelos frequentes à persistência e ao esforço para melhorarem; Valorizar o trabalho autónomo Responsabilização dos Encarregados de Educação no acompanhamento da vida escolar dos alunos; Estabelecimento através do diálogo de processos conducentes a criar-lhes métodos e hábitos de trabalho e a criar um horário de estudo adequado; Fornecer feedback sistemático e contingente, nos diferentes momentos da aprendizagem.</p>
GEO	<p>Continuar a investir em ferramentas/estratégias diversas; Reforço positivo; Continuar a diversificar os instrumentos de avaliação; Dar mais tempo na realização das tarefas/instrumentos de avaliação, aos alunos que necessitem; Continuar a solicitar a maior participação na aula; Continuar a valorizar as plataformas de ensino, como o Classroom e a Escola Virtual; Elaborar trabalhos de pesquisa em grupo ou pares; Continuar a valorizar a organização dos cadernos diários; Proporcionar clima de trabalho encorajador na sala de aula; Valorizar a realização de trabalhos de casa e os pedidos de esclarecimento de dúvidas por parte dos alunos; Verificar oralmente a compreensão dos pontos chave.</p>
HGP	<p>Reforço do contrato pedagógico com os alunos e do contrato de parceria com os encarregados de educação; Aplicação de medidas universais de suporte à aprendizagem; Articulação entre os professores do Conselho de Turma no âmbito da flexibilidade curricular e outros projetos e atividades (PAA); Elaboração de pequenas pesquisas sobre os temas abordados com uma definição clara dos prazos; Sempre que possível, desenvolvimento de trabalho de pares.</p>
HIST	<p>Reforço das práticas de escrita (produção de resumos/textos com base em documentos escritos e iconográficos) e oralidade; Criação de um “dicionário” no caderno diário, para registo de palavras que não conhecem; Enfâse no trabalho de interpretação de fontes e inferência de conhecimento histórico; Sistematização dos conteúdos através da elaboração de esquemas-síntese; Insistência na importância do conhecimento histórico e na interpretação e compreensão dos acontecimentos através do paralelismo/confronto com o mundo atual; Exploração regular de conteúdos através de imagem (vídeo e fotografia); Incentivo ao esclarecimento de dúvidas e à participação oral de qualidade; Testagem do trabalho realizado em casa, através de algumas questões postas aos alunos no início de cada aula; Reforço do contrato pedagógico com os alunos e do contrato de parceria com os encarregados de educação; Aplicação de medidas universais de suporte à aprendizagem;</p>

PAOQ- Projeto de Autoavaliação e observatório de Qualidade

	<p>Articulação entre os professores do Conselho de Turma no âmbito da flexibilidade curricular e outros projetos e atividades (PAA);</p> <p>Elaboração de pequenas pesquisas sobre os temas abordados com uma definição clara dos prazos;</p> <p>Sempre que possível, desenvolvimento de trabalho de pares.</p>
EV	<p>Aplicação de Medidas Universais adequadas a cada aluno (no âmbito dos Conselhos de Turma) e, em algumas turmas, apresentação de propostas de trabalho adequadas a cada grupo de alunos;</p> <p>Apoio mais individualizado na sala de aula, sempre que possível (Apoio em sala por docente de EV e/ou da Educação Especial);</p> <p>Reforço positivo, sempre que possível;</p> <p>Cumprimento do Regulamento Interno;</p> <p>Solicitação aos Encarregados de Educação para o cumprimento do Contrato de Parceria.</p>
ET	<p>Aplicação de Medidas Universais adequadas a cada aluno (no âmbito dos Conselhos de Turma) e, em algumas turmas, apresentação de propostas de trabalho adequadas a cada grupo de alunos;</p> <p>Apoio mais individualizado na sala de aula, sempre que possível (Apoio em sala por docente de EV e/ou da Educação Especial);</p> <p>Reforço positivo, sempre que possível;</p> <p>Cumprimento do Regulamento Interno;</p> <p>Solicitação aos Encarregados de Educação para o cumprimento do Contrato de Parceria.</p>
EM	<p>Reforço positivo.</p> <p>Consolidação das matérias lecionadas no 1º período.</p> <p>Valorização dos pequenos sucessos dos alunos.</p> <p>Valorização da participação oral e da prática vocal.</p> <p>Compensação de aprendizagens não realizadas.</p> <p>Sempre que possível, recorrer à prática instrumental.</p> <p>Maior responsabilização e valorização de trabalhos extra-aula.</p> <p>Maior controle sobre os TPC.</p> <p>Diversificação das formas de avaliação.</p>
TIC (2ºCiclo)	<p>Reforço positivo;</p> <p>Consolidação das matérias lecionadas no 1º período;</p> <p>Valorização dos pequenos sucessos dos alunos;</p> <p>Valorização da participação oral;</p> <p>Compensação de aprendizagens não realizadas;</p> <p>Maior controle sobre o cumprimento de prazos;</p> <p>Diversificação das formas de avaliação.</p>
ENSINO SECUNDÁRIO	
PORT	<p>Aproveitar as oportunidades que as atividades/projetos do PAA oferecem para melhorar alguns indicadores de desempenho menos conseguidos;</p> <p>Reforçar os registos de incumprimento relativos ao trabalho, ao estudo, à atenção e às posturas cívicas e reforçar positivamente as boas práticas;</p> <p>Participar em Módulos no Plano de Formação da Biblioteca Escolar, sobretudo naqueles que se constituem oportunidades para a superação de fragilidades responsáveis pela situação em que se encontram;</p> <p>Fazer uma reflexão conjunta nas turmas sobre as causas reais dos resultados e sobre como elas poderiam ter sido melhores;</p> <p>Frequentar os apoios disponibilizados pelos professores de forma voluntária (no 12º ano);</p>

	<p>Aplicar o que está expresso nas orientações educativas quando referem que a língua portuguesa (comunicação oral, escrita e leitura) é um conteúdo transversal a todas as disciplinas;</p> <p>Os alunos e os Encarregados de Educação cumpriram a parte que lhes diz respeito nos contratos pedagógicos.</p>
FIL	<p>Adoção, atempada, de medidas universais, com enfoque na diferenciação pedagógica e nas acomodações curriculares;</p> <p>Realização de avaliação formativa, antes da avaliação sumativa;</p> <p>Feedback frequente, bem distribuído, diversificado e de qualidade;</p> <p>Aposta no ensino diferenciado, conforme os perfis e necessidades dos alunos; o apoio individualizado no âmbito da medida de tecnologia organizacional-coadjuvância;</p> <p>Clarificação dos objetivos, critérios e resultados esperados;</p> <p>Comunicação eficaz e interativa entre professor e aluno; cultura de avaliação transparente, positiva e orientada para o sucesso e a inclusão;</p> <p>Articulação entre a didática e a avaliação pedagógica;</p> <p>Reforço das estratégias já implementadas;</p> <p>Continuar a apostar nos processos diferenciados de recolha de informação para avaliação, negociados com os alunos;</p> <p>Regularidade das dinâmicas de autoavaliação, visando o envolvimento ativo do aluno na sua avaliação/aprendizagem;</p> <p>Integração e valorização na sala de aula da dimensão socio emocional da aprendizagem.</p>
HIST	<p>Reforço das práticas de escrita (produção de resumos/textos com base em documentos escritos e iconográficos) e oralidade;</p> <p>Enfãse no trabalho de interpretação de fontes e inferência de conhecimento histórico;</p> <p>Sistematização dos conteúdos através da elaboração de esquemas-síntese;</p> <p>Insistência na importância do conhecimento histórico e na interpretação e compreensão dos acontecimentos através do paralelismo/confronto com o mundo atual;</p> <p>Incentivo à participação oral de qualidade.</p>
PSI	<p>Feedback frequente, bem distribuído, diversificado e de qualidade;</p> <p>Clarificação dos objetivos, critérios e resultados esperados;</p> <p>Comunicação eficaz e interativa entre professor e aluno; cultura de avaliação transparente, positiva e orientada para o sucesso e a inclusão;</p> <p>Continuar a apostar nos processos diferenciados de recolha de informação para avaliação, negociados com os alunos;</p> <p>Regularidade das dinâmicas de autoavaliação, visando o envolvimento ativo do aluno na sua avaliação/aprendizagem;</p> <p>Integração e valorização na sala de aula da dimensão socio emocional da aprendizagem.</p>
MAT	<p>Aplicação das Medidas Universais (Diferenciação Pedagógica e Acomodações Curriculares): continuar a aplicar materiais diferenciados tendo em conta as características dos alunos;</p> <p>Reforço no cumprimento de regras, intervenção ativa, empenho e persistência na atenção/concentração e realização de tarefas;</p> <p>Maior valorização da participação dos alunos na sala de aula, aumentar a frequência de interações verbais estimulantes, incentivar e valorizar a realização dos trabalhos de casa, os hábitos e métodos de trabalho bem como a sua organização;</p> <p>Manter o trabalho colaborativo;</p> <p>Manter o apoio existente à turma do 12º A, essencial para que seja possível cumprir o programa do ensino secundário da disciplina.</p>

PAOQ- Projeto de Autoavaliação e observatório de Qualidade

FQ A FIS QUÍ	<p>Manter o apoio e /ou coadjuvância;</p> <p>Apelos frequentes à persistência e ao esforço para melhorarem;</p> <p>Responsabilização dos Encarregados de Educação no acompanhamento da vida escolar dos alunos;</p> <p>Estabelecimento através do diálogo de processos conducentes a criar-lhes métodos e hábitos de trabalho e a criar um horário de estudo adequado;</p> <p>Fornecer feedback das aprendizagens;</p> <p>Responsabilização do aluno pelo cumprimento das tarefas solicitadas, dentro e fora da sala de aula.</p>
ING	<p>Continuar a aproveitar as oportunidades que as atividades do PAA oferecem para melhorar alguns indicadores de desempenho em que se diagnosticaram maiores constrangimentos;</p> <p>Continuar com as estratégias já implementadas e presentes no Plano de Ação Estratégica para a Melhoria nomeadamente, trabalhos orais para treino da oralidade, trabalhos de pesquisa, elaboração de textos escritos para treino, roleplays; leitura de short-stories, artigos de revistas, rodas de livros, apresentações orais formais na BE, canções, fichas gramaticais e de leitura...;</p> <p>Continuar a fazer com as turmas uma análise SWOT de modo que todos os alunos tomem consciência das suas reais dificuldades;</p> <p>Continuar a participar nas iniciativas da BE nomeadamente a participação em palestras, as rodas de leitura e as reflexões partilhadas, uma vez que funcionam como oportunidades para desenvolver temas do currículo e para ensinar, treinar e desenvolver descritores de desempenho dos alunos ao nível da comunicação e expressão, da cultura geral, da leitura para aquisição de informação e respetiva transformação em conhecimento (literacia da informação);</p> <p>Continuar a reforçar os registos de incumprimento relativos ao trabalho, ao estudo, à atenção e às posturas cívicas e registar esses incumprimentos de modo a manter os EE atentos e informados para que sejam corresponsáveis no processo de melhoria dos seus educandos;</p> <p>Continuar a dar feedback contingente e sistemático das prestações dos alunos em diferentes situações e definir com os alunos estratégias de melhoria.</p>
GEO	<p>Continuar a investir em ferramentas/estratégias diversas;</p> <p>Reforço positivo;</p> <p>Continuar a diversificar os instrumentos de avaliação (testes, Q. Aula, apresentações orais e trabalhos de pesquisa);</p> <p>Dar mais tempo na realização das tarefas/instrumentos de avaliação, aos alunos que necessitem;</p> <p>Continuar a solicitar a maior participação na aula;</p> <p>Continuar a valorizar as plataformas de ensino, como o classroom e a escola virtual;</p> <p>Elaborar trabalhos de pesquisa em grupo ou pares;</p> <p>Continuar a incentivar os alunos a frequentarem o apoio pedagógico (10º e 11º ano);</p> <p>Continuar a rentabilizar a aula de coadjuvância.</p>
MACS	<p>Apoio pedagógico acrescido;</p> <p>Reforço no cumprimento de regras, intervenção ativa, empenho e persistência na atenção/concentração e realização de tarefas;</p> <p>Incentivar e valorizar a realização dos trabalhos de casa, os hábitos e métodos de trabalho bem como a sua organização.</p>
ECO	<p>10.º e 11.º - Aproveitando o entusiasmo pela disciplina e a capacidade de trabalho que a generalidade dos alunos manifesta, serão constituídos grupos de trabalho, que mudam de mês a mês, com o objetivo de se juntarem, presencialmente ou <i>on line</i>, uma vez por semana, para a resolução conjunta de exercícios de exame selecionados por mim. Pretende-se que esta estratégia se traduza numa “mentoria”, ainda que encapotada, levando os melhores alunos a auxiliarem os que manifestam mais</p>

dificuldades, ao mesmo tempo que incentiva todos à constante resolução de exercícios;

12.º - Envolvimento das turmas em trabalhos práticos e de projeto nos quais possam mobilizar os conhecimentos adquiridos na disciplina, ao mesmo tempo que trabalham as diversas áreas de competências do PASEO. Destaca-se, em Economia C, a participação no Projeto “The Challenge”, da Fundação La Banca, relacionado com os ODS e, consequentemente, com diversos temas das aprendizagens essenciais respetivas.

Da leitura das reflexões críticas da realidade, produzidas pelos Grupos Disciplinares e Conselho de Docentes, destaca-se uma lógica centrada na identificação das razões que podem estar na base da diminuição da eficácia e qualidade interna.

Quando, para aqueles indicadores, os **resultados obtidos estão em linha ou acima dos referentes**, os Grupos Disciplinares/ Conselho de Docentes identificam diferentes razões:

a) Os alunos nos domínios das Atitudes e das Capacidades e Conhecimentos revelam:

- assiduidade
- cumprimento de prazos na execução, conclusão e entrega das tarefas atribuídas
- entusiasmo, empenho e autonomia às tarefas propostas, sendo, por este motivo, muito participativos
- realização dos trabalhos com qualidade, espírito crítico, criatividade e expressividade
- comprometimento e empenho
- gosto pelas disciplinas, a pesquisa, hábitos, método e rigor no trabalho, o espírito de observação, atitudes de solidariedade e de sociabilidade, a sensibilização para a importância da defesa do património e para a importância das TIC
- motivação e o seu envolvimento perante uma disciplina nova
- atitude adequada na sala de aula
- princípios de sustentabilidade e resiliência, para desenvolver uma consciência de cidadania global
- hábitos de estudo regulares
- bastante autónomos
- iniciativa, empenho e métodos de trabalho autónomo eficazes
- excelentes níveis de frequência e empenho nas aulas de apoio.

b) Aspetos pedagógicos e medida organizacionais:

- reorganização dos conteúdos lecionados
- trabalho de reforço de conteúdos/conceitos básicos
- as estratégias de remediação adequadas, diversificadas, materiais e atividades proporcionadas aos alunos de modo a suscitar o interesse dos alunos e sua participação nas mesmas
- implementação de metodologias de ensino mais interativas e centradas no aluno, a utilização de recursos didáticos diversificados e o reforço positivo contínuo
- estratégias implementadas e instrumentos de avaliação utilizados, a participação em atividades/projetos, interesse, e assiduidade foram importantes como fatores de verificação de aprendizagens ativas
- alguns níveis três resultaram como recompensa do esforço feito e não propriamente pelos resultados alcançados

PAOQ- Projeto de Autoavaliação e observatório de Qualidade

- AMS, tendo este apoio sido uma mais valia
- usufruíram de medidas universais ou seletivas que já os acompanha desde o ciclo anterior
- metodologias de ensino mais interativas e centradas no aluno
- a utilização de recursos didáticos diversificados
- a inovação, o espírito de iniciativa e a criatividade, bases fundamentais da prática pedagógica
- o reforço positivo contínuo
- a colaboração entre docentes
- ritmo em sala de aula elevado
- privilegiado a proximidade com o aluno, a aprendizagem continua, a única forma de perceber se há dificuldades na aquisição de conhecimentos e de valorizar a sua participação ativa
- relação e interação humana que suporta todo e qualquer ato pedagógico
- esforço conjunto de alunos e docentes na implementação de estratégias pedagógicas eficazes
- trabalho colaborativo bastante assíduo e intenso, de forma a minimizar as diferenças entre alunos, oferecendo as mesmas oportunidades, de modo que todos os alunos conseguissem ter acesso às mesmas aprendizagens e melhorassem as suas capacidades e competências
- Tecnologia Organizacional Coadjuvância continua a ser uma mais-valia (apoio mais individualizado na sala de aula)
- instrumentos de avaliação adaptados ao perfil de cada um deles
- o trabalho de pares e de grupo
- avaliação diferenciada (diagnóstica, formativa e sumativa)
- momentos de reflexão e auto-crítica e de responsabilização perante o próprio processo de ensino-aprendizagem
- trabalho sistemático em que se privilegia para além do trabalho de articulação com os Conselhos de Turma
- utilização de vários recursos/ferramentas diferenciados: Classroom (envio de material de estudo (PTT) fichas de trabalho, trabalhos de investigação etc)
- rentabilização dos recursos da escola virtual; PORDATA; Padlet Geográfico etc); Minutos a ler; diversificação dos elementos de avaliação (trabalhos de pesquisa e apresentações orais); participação em atividades da PAA , da Biblioteca Escolar e outros projetos
- a dinâmica de interação, o estabelecimento de relações entre os conteúdos ensinados e a realidade.

Quando os **resultados obtidos estão abaixo dos referentes (diminuição da eficácia e qualidade interna)** os Grupos Disciplinares/ Conselho de Docentes identificaram as seguintes razões:

a) Os alunos nos domínios das Atitudes e das Capacidades e Conhecimentos revelam:

- dificuldades ao nível da aquisição e aplicação de conhecimentos
- dificuldades em adotar um ritmo adequado na execução das tarefas
- dificuldades ao nível da atenção/concentração, da compreensão e na implementação de uma atitude crítica e criativa perante as propostas de trabalho
- dificuldades de aquisição e aplicação de conhecimentos
- dificuldades em cumprir regras
- dificuldade na recuperação das aprendizagens, de desenvolvimento de competências e de melhoria ao nível das atitudes
- dificuldades na leitura, compreensão e interpretação da informação escrita
- dificuldades a nível da expressão oral e escrita (alguns deles são até provenientes de outros países e vêm de contextos escolares diferentes), bem como na organização do estudo e trabalho em casa, para além da falta de atenção e concentração
- dificuldades no domínio do cálculo matemático e na resolução de problemas

PAOQ- Projeto de Autoavaliação e observatório de Qualidade

- dificuldade na compreensão e comunicação escrita, sendo transversal a todos os níveis de ensino. Não gostam de elaborar textos, não desenvolvem as questões de resposta longa, privilegiando as perguntas de escolha múltipla
- não evidenciado vontade de superação das suas dificuldades
- dificuldade de adaptação a um novo ciclo
- não se adaptaram a um grau de exigência, de participação, de envolvimento e de desempenho mais complexo
- constrangimentos inerentes à aquisição e compreensão de enunciados escritos e de alguns conceitos nucleares mais abstratos
- falta de métodos e hábitos de trabalho
- falta de hábitos e métodos de trabalho, falta de autonomia e iniciativa que manifestam quando são postos perante novas situações de aprendizagem
- falta de pontualidade e assiduidade sem justificação
- falta de material escolar necessário
- falta de empenho, de comprometimento e a falta de entrega de tarefas para avaliação
- falta de maturidade e poucas capacidades de trabalho e cooperação
- falta de responsabilidade e maturidade dos alunos
- falta de predisposição para a aprendizagem da leitura
- falta de estudo, de querer saber e de procurar a melhoria
- falta de suporte familiar no acompanhamento de alguns alunos
- pouca autonomia na realização das tarefas propostas
- nem sempre realizam os trabalhos de casa
- distraem com facilidade
- incumprimento das tarefas propostas ou falta de brio na realização das mesmas
- vários alunos com medidas universais e um aluno com medidas seletivas, que neste momento não beneficia de nenhum apoio em sala de aula
- comportamento inadequado em sala de aula
- não se interessam por frequentar regularmente o apoio
- não conseguiram assimilar plenamente as competências matemáticas pretendidas para o presente ano letivo
- desvalorização da disciplina por parte de alguns alunos
- imaturidade, sem objetivos para o futuro e que não se esforçam para ultrapassar as dificuldades
- ritmo de trabalho muito lento; dificuldade em cumprir os prazos
- deficientes hábitos de trabalho fora da sala de aula
- revelaram fraca assiduidade
- alguma insuficiência de pré-requisitos detetada
- fragilidades no raciocínio e na aplicação de conhecimentos a novas situações e na interpretação de textos científicos
- expressão e compreensão oral com linguagem pouco expressiva e muito "infantilizada" (fraca dicção e vocabulário muito pobre)
- incumprimento do contrato pedagógico por parte de alguns encarregados de educação e alunos
- dificuldade na compreensão e comunicação escrita, sendo transversal a todos os níveis de ensino. Não gostam de elaborar textos, não desenvolvem as questões de resposta longa, privilegiando as perguntas de escolha múltipla
- dificuldades na expressão e na compreensão oral, dificuldades ao nível do domínio do vocabulário fundamental da disciplina, apresentam também falta de atenção e concentração, demonstram lacunas na aquisição e aplicação de conhecimentos, dificuldades ao nível da compreensão e expressão escrita, e na organização e mobilização da informação
- lacunas ao nível da compreensão oral, dificuldades ao nível do domínio do vocabulário fundamental da disciplina e ao nível da leitura e interpretação de enunciados
- dificuldades em vários domínios: leitura (velocidade e compreensão leitor), compreensão e expressão oral, expressão escrita, gramática e interpretação do texto (dificuldades na compreensão da língua)
- baixas expectativas escolares

PAOQ- Projeto de Autoavaliação e observatório de Qualidade

- Interesses divergentes dos escolares
- dificuldade na interpretação de enunciados bem como na expressão escrita em diferentes tipologias textuais
- dificuldades acrescidas ao nível da compreensão e expressão escrita. na pesquisa, seleção e organização e mobilização da informação.

b) Aspectos pedagógicos e medida organizacionais:

- comparação de momentos diferentes de avaliação pode interferir nos resultados alcançados
- a mudança de curso, uma vez que não abordaram e consolidaram competências e conteúdos fundamentais para a compreensão de outras temáticas
- dificuldade na gestão diferenciada pelo número maior de disciplinas
- não estão muito cientes das suas opções e se o seu perfil de desempenho se enquadra no curso escolhido.
- carga horária reduzida
- extensão dos programas
- a heterogeneidade dos ritmos de aprendizagem
- a proveniência de outros países e de outros sistemas de ensino (Angola, França e Brasil) condiciona as aprendizagens
- complexidade das AE exige maturidade cognitiva e curiosidade científica que nem todos os alunos revelaram
- heterogeneidade dos ritmos de aprendizagem
- reduzido apoio pedagógico individualizado para alunos que apresentam maiores dificuldades
- elevado número de alunos referenciados como tendo necessidade de medidas universais.

Sublinha-se, pelo número de vezes que são referidos, como causas do menor sucesso académico: o incumprimento do contrato pedagógico pelo encarregado de educação e pelo aluno; o fraco apoio familiar; a postura face ao processo de ensino aprendizagem; o não cumprimento das tarefas; falta de estudo sistemático, de resiliência; falta de concentração, de maturidade .

A análise de variações entre eficácia interna e qualidade interna não é motivo de destaque, aparecendo, sistematicamente, a descrição simples das variações relativas de cada um dos critérios aos valores de referência, associada ao facto de esta ser uma avaliação intermédia.

Recomenda-se uma leitura atenta do conteúdo das reflexões críticas, que se apresentam em anexo, da realidade para um conhecimento mais preciso do trabalho produzido.

Quase todos os Grupos Disciplinares indicaram estratégias de remediação dos pontos débeis e/ou de reforço dos pontos fortes. Vários grupos apontam a *forma e/ou como* se pode alcançar o que se pretende, assim como, a *dimensão* onde se pretende que esse envolvimento recaia.

Das estratégias indicadas, destacam-se algumas de acordo com a frequência ou ênfase com que foram indicadas: reforço e consolidação das estratégias indicadas no Plano de Melhoria e definidas nos planos de atividades de turma, os planos traçados com as medidas adequadas e as medidas organizacionais venham a produzir consolidação e/ou evolução positiva nas taxas de sucesso dos alunos.

4. RECOMENDAÇÕES

A Equipa do PAOQ do Agrupamento de Escolas de Arga e Lima continua a adotar, de forma coerente com o entendimento que possui dos processos de autoavaliação, uma postura descritiva que, obviamente, não é neutra, destacando os elementos mais relevantes, decorrentes da leitura dos dados, para que a comunidade escolar possa nos diversos contextos e níveis produzir juízos de valor. É nesta perspetiva que se sugere ao Conselho Pedagógico que analise a avaliação efetuada pelos docentes e valide as estratégias de melhoria e de reforço propostas, acrescentando, retirando ou alterando o que entender conveniente. As sugestões, apreciações ou juízos de valor devem ser comunicados à equipa para que, o mais brevemente possível, se possam afixar no expositor da autoavaliação.

A Equipa, por último, gostaria de recomendar ao Conselho Pedagógico que é necessário refletir sobre formas de levar os alunos e encarregados de educação a assumirem as suas responsabilidades. Sugere-se, também, que este relatório seja divulgado através das coordenações de departamento curriculares, aos docentes e através da página da escola a toda a comunidade educativa.

Lanheses, 06 de Fevereiro 2025

5.Reflexões

CONSELHO DOCENTES- 1º CICLO

ÁREAS CURRICULARES DISCIPLINARES:

- Português (PORT)
- Matemática (MAT)
- Estudo do Meio (ESTM)
- Ed. Artística (Ed.A)
- Inglês (ING)
- Cidadania e Desenvolvimento (Cid Des)
- Educação Física (EF)
- Educação Moral e Religiosa (EMR)

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO-1 Período

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: Português

REFERENCIAL		ANÁLISE ⁴			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE
Critérios	Itens				(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
Eficácia interna	Como se situam as taxas de sucesso face às metas?	1.º	↘	↔	↗
		2.º	x		x
		3.º	x		
		4.º		x	
Qualidade interna	Como se situam as médias face às metas?	1.º	↘	↔	↗
		2.º	x	x	
		3.º	x		
		4.º	x		
Estratégias identificadas:					<p>Eficácia Interna/Taxa de sucesso Neste primeiro período, o 1º ano apresentou uma taxa de sucesso (98,5%) acima 4,1% da taxa do referencial (94,4%). No 2º ano a taxa de sucesso (91,1%) está abaixo 8,9% da taxa do referencial (100%). No 3º ano a taxa de sucesso (90,7%) está abaixo 9,3% da taxa do referencial (100%). No 4º ano a taxa de sucesso é de 100% estando em linha com referencial (100%).</p> <p>Qualidade interna/Médias No 1º ano, a média de 3,8 está em linha com a média do referencial 3,8. No 2º ano, a média 3,6 está 0,3 abaixo do referencial 3,9. No 3º ano, a média é de 3,6 está abaixo 0,4 da média do referencial, 4,0. A média do 4º ano 3,8 está 0,5 abaixo da média do referencial (4,3). Algumas das razões que justifiquem os resultados alcançados são: a) Falta de responsabilidade e maturidade dos alunos; b) Dificuldades de concentração e atenção; c) Expressão e compreensão oral com linguagem pouco expressiva e muito "infantilizada" (fraca dicção e vocabulário muito pobre). d) Falta de predisposição para a aprendizagem da leitura; e) Dificuldades na leitura, compreensão e interpretação da informação escrita.</p>
<p>Reforço e estratégias diversificadas de consolidação das aprendizagens. Recuperação das aprendizagens. Acompanhamento individualizado dos alunos com mais dificuldades; Implementação do trabalho de pares; Implementação das medidas universais; Leitura por prazer de obras do interesse dos alunos; Diversificação do tipo de leitura (individual, em coro, cantada, a pares...) Expressão escrita individual orientada; Participação em concursos de escrita em articulação com a BE; Apoio direto aos alunos de Língua Não Materna.</p>					

⁴ Em cada um dos itens, assinala com um X o resultado da análise. **Legenda:** ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO - 1.º Período

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: **Matemática**

REFERENCIAL		ANÁLISE ⁵			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE
Critérios	Itens		↔	↗	(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
Eficácia interna	Como se situam as taxas de sucesso face às metas?	1.º			x
		2.º	x		
		3.º	x		
		4.º		x	
Qualidade interna	Como se situam as médias face às metas?	1.º		x	
		2.º	x		
		3.º	x		
		4.º	x		

Eficácia interna /Taxa de sucesso
 Neste primeiro período, o 1.º ano apresentou uma taxa de sucesso (98,5%) **acima 0,4** da taxa do referencial (98,1%). No 2.º ano a taxa de sucesso (96,4%) está **abaixo 3,6%** da taxa do referencial (100%). No 3.º ano a taxa de sucesso (94,4%) está **abaixo 5,6%** da taxa do referencial (100%). No 4.º ano a taxa de sucesso (100%) está **em linha com** a taxa do referencial (100%).

Qualidade interna/Médias
 No 1.º ano, a média de 3,9 está **em linha com** o referencial (3,9). No 2.º ano, a média de 3,6 está **abaixo 0,3** do referencial (3,9). No 3.º ano, a média de 3,7 está **abaixo (0,3)** do referencial (4,0). No 4.º ano, a média de 3,9 está (0,4) **abaixo do** referencial (4,3).

Algumas das razões que justifiquem os resultados alcançados:

- Falta de suporte familiar no acompanhamento de alguns alunos;
- Dificuldades na interpretação e compreensão de enunciados escritos;
- Programa que exige uma capacidade de abstração e de raciocínio que alguns alunos não possuem;
- Dificuldades no domínio do cálculo matemático e na resolução de problemas; reduzido apoio pedagógico individualizado para alunos que apresentam maiores dificuldades.

Estratégias identificadas:

Acompanhamento individualizado dos alunos com mais dificuldades;
 Implementação do trabalho de pares;
 Implementação das medidas universais;
 Reforço das aprendizagens;
 Recurso a material concreto manipulável;
 Incentivo à participação dos alunos com maiores dificuldades;
 Leitura e interpretação de enunciados.

⁵ Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. **Legenda:** ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO - 1ºPeríodo

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: Estudo do Meio

REFERENCIAL		ANÁLISE ⁶			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE	
Critérios	Itens		↔	↗	(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)	
Eficácia interna	Como se situam as taxas de sucesso face às metas?	↘	↔	↗	<p>Eficácia Interna/Taxa de Sucesso</p> <p>Neste primeiro período, o 1º ano apresentou uma taxa de sucesso (100%) em linha com a taxa do referencial (100%). No 2º ano a taxa de sucesso (98,2%) está abaixo 1,8% da taxa do referencial (100%). No 3º ano a taxa de sucesso (96,3%) está abaixo 3,7% da taxa do referencial (100%). No 4º ano a taxa de sucesso (97,8%) está abaixo 2,2% da taxa do referencial (100%).</p> <p>Qualidade Interna/Médias</p> <p>Neste primeiro período, as médias dos diferentes anos revelam uma qualidade abaixo do desejado, nos quatro anos de escolaridade face aos valores do referencial. No 1.º ano, a média 4,0 está abaixo 0,3 do referencial (4,3). No 2.º ano a média é de 3,8, está abaixo 0,3 do referencial (4,1). No 3.ºano, a média é de 3,9, situando-se abaixo 0,4 do referencial (4,3). No 4.º ano a média é de 4,0, situando-se abaixo 0,4 do referencial (4,4).</p>	
		1.º	x			
		2.º	x			
		3.º	x			
		4.º	x			
Qualidade interna	Como se situam as médias face às metas?	↘	↔	↗		
		1.º	x			
		2.º	x			
		3.º	x			
		4.º	x			
Estratégias identificadas:						
Estratégias de remediação: Acompanhamento individualizado dos alunos com mais dificuldades; Implementação do trabalho de pares; Implementação das medidas universais; Reforço das aprendizagens; Tempo suplementar para alunos com mais dificuldades.						

⁶Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. **Legenda:** ↘ - **Abaixo**; ↔ - **Idêntica**; ↗ - **Acima**.

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO - 1º Período

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: Educação Artística

REFERENCIAL		ANÁLISE ⁷			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE
Critérios	Itens				(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
Eficácia interna	Como se situam as taxas de sucesso face às metas?		↘	↔	↗
		1.º		x	
		2.º		x	
		3.º		x	
		4.º		x	
Qualidade interna	Como se situam as médias face às metas?		↘	↔	↗
		1.º		x	
		2.º		x	
		3.º		x	
		4.º		x	
Estratégias identificadas:					
<p>Atendendo a que as médias (de todos os anos de escolaridade) se encontram abaixo do referencial, serão adotadas as seguintes estratégias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Recurso ao reforço positivo. - Consolidação das matérias lecionadas no ano transato. - Valorização dos pequenos sucessos dos alunos. - Valorização da participação oral. - Compensação das aprendizagens que ainda não foram assimiladas. - Sempre que possível, recorrer-se à prática instrumental. - Valorização da prática vocal, das dramatizações e dos teatros musicais. - Adaptação (sempre que necessário) da planificação anual. - Implementação do trabalho de pares; - Cumprimento do RI e do Contrato de Parceria dado o fato das atitudes dos alunos, sobretudo nos anos iniciais, deixarem muito a desejar num número elevado de alunos. 					

Realçamos que a análise dos resultados das Expressões no 1º ciclo contempla as seguintes áreas: 1º, 2º, 3º e 4º Anos: Música, Expressão Dramática e Teatro, Artes Visuais e Dança.

- Relativamente à **Eficácia Interna**, as taxas de sucesso dos alunos do 1º, 2º, 3º e 4º anos do 1º ciclo mantiveram-se elevadas (100%) **em linha** com os valores de referência.

- Relativamente à **Qualidade Interna**, verifica-se o seguinte:

a) 1º ano – Média 3,9 está **em linha** com o referencial (3,9)

b) 2º ano – Média 3,8 está **abaixo 0,6** do referencial (4,4)

c) 3º ano – Média 3,9 está **abaixo 0,4** do referencial (4,3)

d) 4º ano – Média 3,8 está **abaixo 0,8** do referencial (4,6).

A variação/oscilação existente na média pode ser justificada com o facto de se estarem a comparar momentos de avaliação diferentes, início do ano com o final do ano anterior.

⁷ Em cada um dos itens, assinala com um X o resultado da análise. **Legenda:** ↘ - **Abaixo**; ↔ - **Idêntica**; ↗ - **Acima**.

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÊMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO - 1º Período

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: INGLÊS

REFERENCIAL		ANÁLISE ⁸			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE
Crítérios	Itens		↔	↗	(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
Eficácia interna	Como se situam as taxas de sucesso face às metas?		↘	↔	↗
		1.º			
		2.º			
		3.º	x		
		4.º		x	
Qualidade interna	Como se situam as médias face às metas?		↘	↔	↗
		1.º			
		2.º			
		3.º	x		
		4.º	x		
Estratégias identificadas:					
<p>Quanto aos alunos que usufruíram da aplicação de medidas seletivas de suporte à aprendizagem e à inclusão obtiveram resultados bons e satisfatórios, apesar de, no geral, apresentarem dificuldades na aquisição, compreensão e aplicação dos conhecimentos/capacidades previstos no domínio do saber específico da disciplina.</p> <p>O trabalho desenvolvido teve como objetivo estimular e reforçar estratégias, desenvolver competências e aptidões envolvidas na aprendizagem, nomeadamente adequações na temporalidade da realização das tarefas e dos testes, testes adaptados e/ou com consulta e leitura/tradução dos enunciados e apoio individualizado quer dos pares, quer da professora, quando necessário e possível.</p> <p>As estratégias e metodologias adotadas foram de encontro às necessidades dos alunos e o trabalho desenvolvido foi construtivo, assentou na implementação das estratégias definidas pelo grupo disciplinar: pedagogia diferenciada na sala de aula (sempre que possível); utilização de materiais didáticos apelativos; atividades interativas; fichas diversas (formativas, informativas, de trabalho e de preparação para os testes) e outros recursos; exercícios diversos para trabalhar as competências de interação oral e produção oral (speaking cards e digital cards); de compreensão escrita e produção; de compreensão oral (listenings); envolvimento dos alunos em práticas de leitura e oralidade; incentivo ao estudo; promoção da pesquisa e do uso das novas tecnologias; desenvolvimento de atividades em articulação com outras disciplinas; reforço positivo para promover o interesse e o esforço; incentivo ao uso de dicionários bilingues.</p>					

⁸ Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. **Legenda:** ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO - 1ºPeríodo

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: Cidadania e Desenvolvimento

REFERENCIAL		ANÁLISE ⁹			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE
Critérios	Itens				(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
Eficácia interna	Como se situam as taxas de sucesso face às metas?	1.º	↘	↔	↗
		2.º	x		
		3.º		x	
		4.º		x	
Qualidade interna	Como se situam as médias face às metas?	1.º	↘	↔	↗
		2.º	x		
		3.º	x		
		4.º	x		
Não identificam estratégias.					<p>Eficácia Interna/Taxa de Sucesso No 1º ano a taxa de sucesso é de 97%, estando abaixo 3,0% do valor de referência, 100%. No 2º,3ºe 4º anos a taxa de sucesso é de 100%, estando em linha com o valor de referência.</p> <p>Qualidade Interna/Médias No 1º ano regista-se uma média de 3,7 situando se 0,6 abaixo do valor de referência (4,3). No 2.º ano, regista-se a média de 4,1 situando-se 0,2 abaixo da média registada no valor de referência (4,3). No 3º ano a média é de 4,0 situando-se 0,6 abaixo do valor de referência (4,6). Relativamente ao 4º ano a média, neste período é de 4,3 situando-se 0,3 abaixo do valor de referência (4,6).</p>

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO-1ºPeríodo

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: Educação física

REFERENCIAL		ANÁLISE ¹⁰			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE
Critérios	Itens				(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
Eficácia interna	Como se situam as taxas de sucesso face às metas?	1.º	↘	↔	↗
		2.º	x		
		3.º		x	
		4.º		x	
Qualidade interna		↘	↔	↗	<p>Eficácia Interna/Taxa de sucesso Neste primeiro período, o 2º. o 3º e o 4º ano apresentaram uma taxa de sucesso de 100%, em linha com o valor do referencial (100%). O 1º ano apresentou uma taxa de sucesso de 98,5%, abaixo 1,5% do valor do referencial (100%).</p> <p>Qualidade interna/Médias</p>

⁹Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. **Legenda:** ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

¹⁰Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. **Legenda:** ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

Como se situam as médias face às metas?	1.º	x		
	2.º	x		
	3.º	x		
	4.º	x		

No 1º ano, a média é de 3,9 estando 0,4 **abaixo** do valor do referencial (4,3).
 No 2º ano, a média 3,8 estando 0,6 **abaixo** do valor do referencial (4,4).
 No 3º ano, a média é de 3,8 estando 0,5 **abaixo** do valor do referencial (4,3).
 No 4º ano, a média 4,4 estando 0,4 **abaixo** do valor do referencial (4,8).

Estratégias identificadas:

- Reforço e estratégias diversificadas de consolidação das aprendizagens.
- Recuperação das aprendizagens.
- Propostas de trabalho individualizadas para os alunos com mais dificuldades.

AValiação do Sucesso Académico - GRELHA DE AVALIAÇÃO - 1º PERÍODO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: EMRC

REFERENCIAL		ANÁLISE ¹¹			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE
Critérios	Itens		↔	↗	(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
Eficácia interna	Como se situam as taxas de sucesso face às metas?	1.º	X		Os resultados académicos alcançados são o reflexo das estratégias diversificadas, materiais e atividades proporcionadas aos alunos de modo a suscitar o interesse dos alunos e sua participação nas mesmas. Durante este periodo as taxas de sucesso e médias face às metas estão no patamar dos cem por cento. Para isso, contribuíram todas as estratégias implementadas e instrumentos de avaliação utilizados, a participação em atividades/projetos, interesse, empenho e assiduidade foram importantes como fatores de verificação de aprendizagens ativas. Os resultados foram positivos, com participação ativa e comportamentos dentro do suficiente / Bom.
		2.º	X		
		3.º	X		
		4.º	X		
Qualidade interna	Como se situam as médias face às metas?	1.º	X		
		2.º	X		
		3.º	X		
		4.º	X		

Não identificam estratégias.

¹¹Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. **Legenda:** ↘ - **Abaixo**; ↔ - **Idêntica**; ↗ - **Acima**.

DEPARTAMENTO DAS CIÊNCIAS EXATAS E APLICADAS

ÁREAS CURRICULARES DISCIPLINARES:

- Ciências Naturais (CN)
- Biologia/Biologia e Geologia (BIO/BG)
- Ciências Físico-Químicas (CFQ)
- Física e Química (FQ A/FIS)
- Matemática (MAT)
- MACS

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO - 1º Período

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: Ciências Naturais

REFERENCIAL		ANÁLISE ¹²			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE	
Critérios	Itens				(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)	
Eficácia interna	Como se situam as taxas de sucesso face às metas?		↘	↔	↗	Relativamente ao 5º ano, 6º ano e 8º ano verificou-se que a taxa de sucesso foi de 100% nos três anos, estando assim em linha com os valores do referencial do agrupamento. No 7º e 9º ano as taxas de sucesso são inferiores aos valores de referência (-9% e -0,2%, respetivamente). Ao nível da qualidade interna, todos os anos, estão abaixo do referencial do agrupamento (-0,2, -0,7, -0,1, -0,4 e -0,2 valores, respetivamente). Depois de analisar os resultados, o grupo considera que os resultados obtidos no 2º e 3º ciclos foram bons, dado que estamos a comparar com os resultados do final do 3º período e, neste momento de avaliação, relativamente aos valores que estão abaixo do referencial a diferença é muito curta e pouco expressiva. Em regra, pode afirmar-se que se verificaram diversas situações de dificuldade na recuperação das aprendizagens e de desenvolvimento de competências, o que condicionou especialmente a qualidade das aprendizagens e nem tanto a eficácia.
		5.º		X		
		6.º		X		
		7.º	↘			
		8.º		X		
		9.º	↘			
Qualidade interna	Como se situam as médias face às metas?		↘	↔	↗	
		5.º	↘			
		6.º	↘			
		7.º	↘			
		8.º	↘			
		9.º	↘			
Não identificam estratégias.						

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO 1º Período

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: Biologia e Geologia (10º e 11º) e Biologia (12º)

REFERENCIAL		ANÁLISE ¹³			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE	
Critérios	Itens				(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)	
Eficácia interna	Como se situam as taxas de sucesso face às metas?		↘	↔	↗	No que diz respeito à eficácia interna constata-se que o 10º ano se encontra 7,4% abaixo dos valores de referência, o 11º ano encontra-se em linha com os valores de referência e o 12º encontra-se 0,8% abaixo dos valores de referência. - no que diz respeito à qualidade interna constata-se que os resultados do 10º ano se encontram 2,1 valores abaixo dos valores de referência, os resultados do 11º encontram-
		10.º	↘			
		11.º		↔		
		12.º		↔		
Qualidade			↘	↔	↗	

¹²Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. **Legenda:** ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

¹³Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. **Legenda:** ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

Como se situam as médias face às metas?	10.º	↘			<p>se 0,7 acima dos valores de referência e 12º estão 0,8 valores abaixo dos valores de referência.</p> <p>A análise combinada dos valores da eficácia e qualidade interna evidencia uma situação complexa em cada um dos níveis do secundário. No 11º e 12º existe grande heterogeneidade ao nível da eficácia e da qualidade, respetivamente. No 10º ano os alunos apresentam desempenho um pouco aquém dos valores de referência.</p> <p>A heterogeneidade dos alunos do 10º requer um apoio mais individualizado que possa compensar as debilidades que alguns alunos apresentam.</p>
	11.º		↔		
	12.º	↘			
Não identificam estratégias.					

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO - 1º Período

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: Físico-Química

REFERENCIAL		ANÁLISE ¹⁴			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE	
Critérios	Itens				(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)	
Eficácia interna	Como se situam as taxas de sucesso face às metas?		↘	↔	↗	<p>Eficácia Interna: Os resultados de Físico-Química estão acima do valor de referência no 7ºano e no 8ºano e abaixo do valor de referência no 9ºano.</p> <p>Qualidade interna: Os resultados de Físico-Química estão abaixo do valor de referência no 9ºano, estando em linha no 7ºano e 8ºano.</p> <p>As justificações para os resultados são específicas de cada turma e encontram-se em atas de Conselhos de Turma.</p> <p>No 7º e 8º anos apesar dos resultados se encontrarem acima na eficácia interna e em linha com a qualidade interna ainda existem alguns alunos que apresentam dificuldades tais como: falta de concentração e atenção, falta de hábitos e métodos de trabalho, falta de autonomia e iniciativa que manifestam quando são postos perante novas situações de aprendizagem.</p> <p>No 9º ano alguns alunos demonstraram falta de maturidade e poucas capacidades de trabalho e cooperação na fase inicial do ano letivo, o que comprometeu o seu desempenho académico. Foi feito um investimento, por parte das docentes de FQ e dos respetivos CT, na criação de estratégias de superação e de vínculo com a realização das tarefas propostas, pelo que se espera que haja a evolução desejada. Além disso, é de salientar que a referência é a prestação académica do 3º período, dos alunos do 9º ano, do ano letivo anterior.</p>
		7.º			↗	
		8.º			↗	
		9.º	↘			
Qualidade interna	Como se situam as médias face às metas?		↘	↔	↗	
		7.º		↔		
		8.º		↔		
		9.º	↘			
Estratégias identificadas:						

¹⁴ Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. **Legenda:** ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

- Apelos frequentes à persistência e ao esforço para melhorarem;
- Valorizar o trabalho autónomo
- Responsabilização dos Encarregados de Educação no acompanhamento da vida escolar dos alunos;
- Estabelecimento através do diálogo de processos conducentes a criar-lhes métodos e hábitos de trabalho e a criar um horário de estudo adequado;
- Fornecer feedback sistemático e contingente, nos diferentes momentos da aprendizagem.

AValiação DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO - 1ºPeríodo

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: Física e Química A, Física 12ºano e Química 12ºano

REFERENCIAL		ANÁLISE ¹⁵			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE	
Critérios	Itens				(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)	
Eficácia Interna	Como se situam as taxas de sucesso face às metas?	10.º	↘	↔	↗	<p>Eficácia Interna: Os resultados de Física e Química A estão abaixo do valor de referência no 10ºano e no 11ºano. Nas disciplinas de Física e de Química do 12º ano, as taxas de sucesso estão em linha com o valor de referência.</p> <p>Qualidade interna: Os resultados de Física e Química A estão acima do valor de referência em todos os anos de escolaridade.</p> <p>No 10º ano salienta-se que os alunos sofreram o ajuste da realidade do ensino secundário, da necessidade de efetivarem um trabalho mais sistemático e regular enfrentando algumas fragilidades no raciocínio e na aplicação de conhecimentos a novas situações e na interpretação de textos científicos, pelo que é necessário manter e incrementar estratégias que promovam a evolução dos alunos.</p> <p>No 11ºano alguns alunos evidenciam lacunas em vários domínios, nomeadamente: na mobilização de conhecimentos e na sua aplicação em contexto de sala de aula e nos elementos escritos de avaliação; na resolução de problemas e no desenvolvimento de pensamento crítico. Apesar do apoio na turma do 11º BC e da Coadjuvância no 11ºAC alguns alunos continuam a apresentar lacunas devido à falta de um método de estudo eficaz, contínuo e eficiente que venha a contrariar todas estas fragilidades. Até ao momento, foram aplicadas diversas estratégias com o objetivo de ajudar na superação destas dificuldades, como a promoção da participação em contexto de sala de aula; a motivação para o esforço contínuo e a valorização de pequenos progressos.</p> <p>Na disciplina do 12º ano, três alunos são muito empenhados e muito interessados. No entanto, o outro aluno pode realizar um trabalho com mais qualidade e assim obter melhor aproveitamento.</p>
		11.º	↘			
		12.º Física		↔		
		12.º Química		↔		
Qualidade e Interna	Como se situam as médias face às metas?	10.º	↘	↔	↗	
		11.º	↘			
		12.º Física	↘			
		12.º Química	↘			
Estratégias identificadas:						

¹⁵ Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. **Legenda:** ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

Manter o apoio e /ou coadjuvância
 Apelos frequentes à persistência e ao esforço para melhorarem;
 Responsabilização dos Encarregados de Educação no acompanhamento da vida escolar dos alunos;
 Estabelecimento através do diálogo de processos conducentes a criar-lhes métodos e hábitos de trabalho e a criar um horário de estudo adequado;
 Fornecer feedback das aprendizagens.
 Responsabilização do aluno pelo cumprimento das tarefas solicitadas, dentro e fora da sala de aula

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO - 1º Período

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: Matemática

REFERENCIAL		ANÁLISE ¹⁶			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE	
Critérios	Itens				(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)	
Eficácia interna	Como se situam as taxas de sucesso face às metas?	↘	↔	↗	<p>No 2.º ciclo, ao nível da eficácia interna, o 5.º encontra-se 5% acima dos valores do referencial e o 6.º ano 8% abaixo dos valores do referencial. Ao nível da qualidade interna o 5.º ano encontra-se 0,2 acima do referencial, enquanto que o 6.º ano se encontra abaixo 0,8.</p> <p>Quando comparados os resultados do 3.º ciclo com os valores do referencial do agrupamento, verifica-se que ao nível da eficácia interna tanto o 7.º como o 8.º ano estão abaixo do referencial 10% e 1% respetivamente. O 9.º ano está neste momento 13% acima do referencial. No que diz respeito à qualidade interna, o 7.º e 8.º anos também estão abaixo do referencial respetivamente 0,2 e 0,3 e o 9.º ano está 0,1 acima do referencial.</p> <p>No que diz respeito ao 5.º ano referiu-se que neste momento, está acima do esperado, não se verificando insucesso em nenhuma das três turmas. De um modo geral os alunos mostraram-se empenhados no processo de ensino aprendizagem, no entanto, há alunos que apresentam algumas fragilidades e que ao longo do 1.º período usufruíram de medidas universais ou seletivas que já os acompanha desde o primeiro ciclo. No 2.º período, será dada continuidade ao trabalho realizado tendo como foco a melhoria da qualidade interna.</p> <p>Com o 6.º ano os resultados, neste momento, estão um pouco abaixo do esperado. De um modo geral as quatro turmas caracterizam-se por grupos de alunos bastante heterogéneos: dentro do mesmo grupo, turma, temos alunos com um desempenho e uma capacidade de trabalho satisfatório e alunos que revelam dificuldades na aquisição, compreensão e aplicação dos conteúdos de aprendizagem em Matemática. Temos alunos empenhados e com hábitos de estudo regulares, mas existem também alunos que trabalham bastante para superar as suas dificuldades, enquanto outros não se esforçam o suficiente. São vários os alunos que revelam pouco interesse e empenho, falta de atenção e concentração nas aulas, fracos hábitos de estudo, falta de autonomia e um ritmo de trabalho lento, o que se reflete no aproveitamento das turmas. De acrescentar, que neste ano há um número significativo de alunos que estão a beneficiar de medidas universais e que já vieram referenciados do 5.º ano. Apesar das medidas que estão a ser aplicadas estarem a ser benéficas para a maioria dos alunos, alguns ainda não conseguiram neste período atingir o nível positivo. Das quatro turmas, apenas a turma C tem Apoio Pedagógico Acrescido e a turma D coadjuvação na sala de aula, o que acaba por beneficiar as mesmas em relação às outras turmas. As turmas B e C têm apenas um bloco de 90m em que um professor vai acompanhar os alunos de medidas seletivas.</p>	
		5.º				X
		6.º	X			
		7.º	X			

¹⁶ Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. **Legenda:** ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

	8.º	X		
	9.º			X
Qualidade interna Como se situam as médias face às metas?		↘	↔	↗
	5.º			X
	6.º	X		
	7.º	X		
	8.º	X		
	9.º			

No que concerne ao 7.º ano, no cômputo geral das três turmas, verifica-se que o grupo é bastante heterogéneo. Na turma A os resultados obtidos estão alinhados com os valores do referencial de autoavaliação do agrupamento, quer a nível da eficácia interna, quer ao nível da qualidade interna. Nas turmas B e C, ao nível da eficácia interna, ambas as turmas estão muito abaixo do referencial de autoavaliação do agrupamento, sendo que a turma B está abaixo 12,7% e a turma C 17,1%. Ao nível da qualidade interna ambas as turmas estão três décimas abaixo do valor do referencial. A turma A os alunos são empenhados e apesar de se destacar um grupo de alunos com dificuldades, estas vão sendo superadas, quer pelo empenho quer pela frequência das aulas de apoio, onde se sentem mais à vontade para colocar as suas dúvidas. Também, como foi o primeiro período deste novo ciclo de ensino, alguns níveis três resultaram como recompensa do esforço feito e não propriamente pelos resultados alcançados. Nas turmas B e C há um grupo de alunos muito responsáveis, dedicados e revelam hábitos de trabalho regular e há outro grupo de alunos que revelam dificuldades ao nível da aquisição e aplicação de conhecimentos, falta de métodos e hábitos de trabalho, pouca autonomia na realização das tarefas propostas, que nem sempre realizam os trabalhos de casa e que se distraem com facilidade. É ainda de referir que na turma C há vários alunos com medidas universais e há dois alunos com medidas seletivas, que beneficiam de AMS, tendo este apoio sido uma mais valia. Na turma B também há vários alunos com medidas universais e um aluno com medidas seletivas, que neste momento não beneficia de nenhum apoio em sala de aula. É um aluno que, além das dificuldades de aquisição e aplicação de conhecimentos, não tem autonomia nenhuma, tem um ritmo de trabalho muito lento e que exige da professora um acompanhamento muito próximo. Isso implica muitas vezes menor disponibilidade para dar a atenção necessária a outros alunos, que também precisam de um apoio mais individualizado em sala de aula. Seria fundamental repor o apoio AMS para este aluno.

Relativamente ao **8.º ano**, os resultados situam-se ligeiramente abaixo dos valores do referencial. As diferenças, embora pequenas, mostram que, podem ser implementadas mais estratégias no sentido de melhorar o aproveitamento, estratégias estas que passam por um maior envolvimento por parte de alguns dos alunos nas atividades em sala de aula, melhorias dos hábitos e métodos de trabalho, criação de pequenos grupos de trabalho, nomeadamente em coadjuvância, bem como pela implementação de metodologias de ensino mais interativas (REDs). Os professores vão continuar a implementar metodologias de ensino mais interativas e centradas no aluno, a utilização de recursos didáticos diversificados e o reforço positivo contínuo. Além disso, a colaboração entre docentes e a participação dos alunos em atividades de resolução de problemas e exercícios práticos podem contribuir para a melhoria das aprendizagens e consequentemente dos resultados escolares.

No 9.º ano e relativamente ao primeiro período, verificou-se uma evolução significativa nas taxas de sucesso dos alunos, com uma taxa de sucesso 13% acima dos valores do referencial estabelecido. Este resultado positivo reflete o esforço conjunto de alunos e docentes na implementação de estratégias pedagógicas eficazes, bem como a dedicação e o empenho demonstrados por uma parte significativa de alunos ao longo do período. No entanto, é importante reconhecer que, apesar desta melhoria geral, ainda existem alunos que não conseguiram assimilar plenamente as competências matemáticas pretendidas para o presente ano letivo. Para esses alunos,

será necessário continuar a fornecer apoio adicional e personalizado, de modo a garantir que todos alcancem um nível satisfatório de compreensão e aplicação dos conceitos matemáticos.

Relativamente à média do 9.ºano, esta encontra-se 0,1 acima da média do referencial, evidenciando um desempenho académico ligeiramente superior ao esperado. Esta evolução pode ser atribuída a uma série de fatores, incluindo a implementação de metodologias de ensino mais interativas e centradas no aluno, a utilização de recursos didáticos diversificados e o reforço positivo contínuo. Além disso, a colaboração entre docentes e a participação dos alunos em atividades de resolução de problemas e exercícios práticos contribuíram para este aumento na média.

Estratégias identificadas:

- Continuar a pedir aulas de Apoio para os alunos com mais dificuldades e cujas turmas não estão a usufruir de Coadjuvação;
- Continuar a pedir AMS para o aluno que beneficia de Medidas Seletivas no 7.ºB;
- Aplicação das Medidas Universais (Diferenciação Pedagógica e Acomodações Curriculares): continuar a aplicar materiais diferenciados tendo em conta as características dos alunos;
- Reforço no cumprimento de regras, intervenção ativa, empenho e persistência na atenção/concentração e realização de tarefas;
- Maior valorização da participação dos alunos na sala de aula, aumentar a frequência de interações verbais estimulantes, incentivar e valorizar a realização dos trabalhos de casa, os hábitos e métodos de trabalho bem como a sua organização;
- Manter o trabalho colaborativo;
- Reforço da avaliação formativa.

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO 1º PERÍODO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: Matemática A

REFERENCIAL		ANÁLISE ¹⁷			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE
Critérios	Itens		↔	↗	(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
Eficácia Interna	Como se situam as taxas de sucesso face às metas?		↘	↗	As turmas de 10.º Ano estão ligeiramente acima dos referenciais do Agrupamento ao nível da Eficácia Interna, cerca de 1,2%, e ligeiramente abaixo do nível da Qualidade interna (0,2 valores). O grupo de alunos que frequenta o décimo ano é heterogéneo no que concerne aos hábitos e métodos de trabalho e no que concerne aos resultados. Um grupo significativo de alunos tem um bom desempenho, revelando iniciativa, empenho e métodos de trabalho autónomo eficazes.
		10.º			
		11.º	X		
		12.º		X	
Quali	Como se situam as médias face às metas?		↘	↗	
		10.º	X		

¹⁷ Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. **Legenda:** ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

	11.º			X
	12.º			X

As turmas de 11.º Ano estão abaixo dos referenciais do Agrupamento ao nível da Eficácia Interna, cerca de 3,7%, e ligeiramente acima do nível da Qualidade interna (0,2 valores).
 O grupo de alunos que frequenta o décimo primeiro ano é heterogéneo no que concerne aos hábitos e métodos de trabalho e no que concerne aos resultados.
 Um grupo significativo de alunos tem um bom desempenho, revelando iniciativa, empenho e métodos de trabalho autónomo eficazes.
 As turmas do 12º ano, no que diz respeito à eficácia, encontram-se 8.7% acima do referencial, essencialmente, porque no último ano os resultados de uma das turmas foram bastante fracos. De qualquer forma, refira-se que na totalidade há 6 classificações com nível inferior a 10, que é um número significativo. O ritmo em sala de aula tem sido elevado já que, na referida turma, existia um atraso no cumprimento da planificação de cerca de dois meses. Refira-se que o cumprimento da planificação só será possível devido aos excelentes níveis de frequência ao apoio que foi atribuído à turma. As turmas, em ambiente de sala de aula, são trabalhadoras empenhadas e interessadas, no entanto, há alguns alunos com imensas dificuldades na aplicação dos conhecimentos e também há um conjunto reduzido de alunos com deficientes hábitos de trabalho fora da sala de aula.
 No que diz respeito à qualidade, que está em linha com o referênci, esperam-se melhoria até ao final do ano.

Estratégias identificadas:

- Aplicação das Medidas Universais (Diferenciação Pedagógica e Acomodações Curriculares): continuar a aplicar materiais diferenciados tendo em conta as características dos alunos;
- Reforço no cumprimento de regras, intervenção ativa, empenho e persistência na atenção/concentração e realização de tarefas.
- Maior valorização da participação dos alunos na sala de aula, aumentar a frequência de interações verbais estimulantes, incentivar e valorizar a realização dos trabalhos de casa, os hábitos e métodos de trabalho bem como a sua organização;
- Manter o trabalho colaborativo;
- Manter o apoio existente à turma do 12º A, essencial para que seja possível cumprir o programa do ensino secundário da disciplina.

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO - 1ºPeríodo

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: MACS

REFERENCIAL		ANÁLISE ¹⁸			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE
Critérios	Itens		↔	↗	(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
Eficácia Interna	Como se situam as taxas de sucesso face às metas?		↘	↔	↗
		10.º		X	
		11.º	X		
		12.º			
					A nível da eficácia interna, a turma do 10.º ano encontra-se em linha com os valores do referencial (100%) e 11.º ano 25% abaixo dos valores do referencial. Ao nível da qualidade

¹⁸Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. **Legenda:** ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

Qualidade Interna	Como se situam as médias face às metas?		↘	↔	↗
		10.º			X
		11.º	X		
		12.º			

interna o 10.º ano encontra-se 0,2 acima do referencial, enquanto que o 11.º ano se encontra abaixo 0,1%.

Relativamente à turma do 10.ºAno, os alunos, apesar de revelarem algumas dificuldades foram estas foram facilmente ultrapassadas. São alunos empenhados, atentos e interessados.

O mesmo não acontece na turma do 11.º ano. Continua a destacar-se um grupo de alunos imaturo, sem objetivos para o futuro e que não se esforça para ultrapassar as dificuldades.

Apesar do esforço da docente, não se interessam por frequentar regularmente o apoio.

Os resultados destes alunos acabam por influenciar o resultado geral da turma.

Estratégias identificadas:

Apoio pedagógico acrescido;

Reforço no cumprimento de regras, intervenção ativa, empenho e persistência na atenção/concentração e realização de tarefas;

Incentivar e valorizar a realização dos trabalhos de casa, os hábitos e métodos de trabalho bem como a sua organização.

DEPARTAMENTO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

ÁREAS CURRICULARES DISCIPLINARES:

- **História e Geografia de Portugal (HGP)**
- **História (HIST)**
- **Filosofia (FIL)**
- **Psicologia(Psi)**
- **Economia (Eco)**
- **Geografia (GEO)**
- **Educação Moral e Religiosa (EMR)**

...

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO 1º Período

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: História e Geografia de Portugal

REFERENCIAL		ANÁLISE ¹⁹			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE
Critérios	Itens				(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
Eficácia interna	Como se situam as taxas de sucesso face às metas?		↘	↔	↗
	5.º		X		
	6.º			X	
	7.º				
	8.º				
	9.º				
Qualidade interna	Como se situam as médias face às metas?		↘	↔	↗
	5.º		X		
	6.º		X		
	7.º				
	8.º				
	9.º				
<p>Estratégias identificadas:</p> <ul style="list-style-type: none"> _ Reforço do contrato pedagógico com os alunos e do contrato de parceria com os encarregados de educação. _ Aplicação de medidas universais de suporte à aprendizagem. _ Articulação entre os professores do Conselho de Turma no âmbito da flexibilidade curricular e outros projetos e atividades (PAA). _ Elaboração de pequenas pesquisas sobre os temas abordados com uma definição clara dos prazos. _ Sempre que possível, desenvolvimento de trabalho de pares. 					

No 5º ano, a maioria dos alunos realizou aprendizagens suficientes ou boas. No entanto, um grupo de dois alunos apresentou muitas dificuldades de leitura, expressão oral e escrita, de compreensão de fontes e aplicação do vocabulário específico da disciplina e muito pouca autonomia. Estes alunos, apesar de beneficiarem de medidas universais de apoio à aprendizagem, não conseguiram alcançar nível positivo. Os dois alunos que beneficiaram de medidas universais e seletivas de apoio à aprendizagem alcançaram nível três, tendo vindo a realizar algumas das aprendizagens esperadas. A taxa de sucesso foi de 98%, abaixo do valor de referência. A média situou-se em 3,7 também abaixo do valor de referência.

No 6º ano, verificou-se uma descida face à média do ano anterior. A taxa de sucesso manteve-se em 100%. A maioria dos alunos realizaram aprendizagens suficientes ou boas. Três alunos beneficiaram de medidas universais e seletivas de apoio à aprendizagem e fizeram algumas das aprendizagens previstas. Seis alunos beneficiaram de medidas universais de apoio à aprendizagem que surtiram algum efeito, tendo atingido o nível três. Este grupo de alunos ainda revelou dificuldades de concentração e atenção, falta de métodos de estudo ou algumas lacunas nos conhecimentos e capacidades (interpretação de fontes e comunicação) previstos para o 6º ano.

¹⁹ Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. **Legenda:** ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÊMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO 1º Período

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: HISTÓRIA

REFERENCIAL		ANÁLISE ²⁰			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE
Critérios	Itens				(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
Eficácia interna	Como se situam as taxas de sucesso face às metas?		↘	↔	↗
		5.º			
		6.º			
		7.º	↘		
		8.º	↘		
		9.º	↘		
Qualidade interna	Como se situam as médias face às metas?		↘	↔	↗
		5.º			
		6.º			
		7.º		↔	
		8.º	↘		
		9.º	↘		

Eficácia Interna
No 7º ano, a taxa de sucesso foi de 87%, 13 pontos percentuais abaixo do valor de referência (100%). A turma 7ºB apresenta a taxa de sucesso mais baixa (74%) e a turma 7ºA, a mais alta (95%). A maioria dos alunos realizou aprendizagens suficientes ou boas. No entanto, um grupo de nove alunos apresentou muitas dificuldades de leitura, expressão oral e escrita, de compreensão de fontes e aplicação do vocabulário específico da disciplina e muito pouca autonomia. Estes alunos não conseguiram alcançar nível positivo. Os alunos que beneficiaram de medidas universais e seletivas de apoio à aprendizagem alcançaram nível três, tendo vindo a realizar algumas das aprendizagens esperadas.

No 8º ano, A taxa de sucesso global é de 92%. Assim, verifica-se que, esta se encontra três pontos percentuais abaixo do referencial (95%). Analisando as turmas individualmente, verificamos que tanto a turma A como a B, se apresentam abaixo do referencial 7 pontos percentuais. Globalmente, ambas as turmas mostram interesse, motivação e uma boa postura em sala de aula, apesar de haver, ainda, alguns casos pontuais, com notória falta de hábitos e métodos de estudo, o que dificulta a superação das suas dificuldades e que, portanto, necessitam de melhorar o seu desempenho quer a nível do estudo e participação, quer a nível das posturas em sala de aula.

No que diz respeito à turma C, esta, apresenta uma taxa de sucesso de 100% (5% acima do referencial), sendo a maioria dos alunos interessados, participativos, não tendo demonstrado até à data, qualquer situação de falta de cumprimento do Regulamento Interno.

O 9ºano, globalmente apresenta uma taxa de sucesso de 86%, afastando-se do referencial (97%) em 11%.

Apenas a turma B se encontra acima do valor referência (97%) com 100% de sucesso. Porém parece-me pertinente sublinhar que alguns dos níveis atribuídos aos alunos, na disciplina, foram de incentivo. Segue-se o 9ºA com 94%, (3% abaixo do referencial); o 9ºC, com 82%, (15% abaixo do referencial) e o 9º D com uma taxa de sucesso de 72%, (25% abaixo do referencial). O menor sucesso destas turmas, (C e D) explica-se essencialmente pela falta de interesse de uma grande percentagem de alunos, não participando na aula, não realizando o trabalho de casa e, sobretudo pelas suas persistentes posturas desadequadas em contexto de sala de aula, que conduziram, não raro, à falta de concentração na realização das tarefas propostas.

²⁰ Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. **Legenda:** ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

Qualidade Interna

- **No 7º ano**, a média situou-se em 3,5 equivalente ao valor de referência, valor obtido pela turma 7ºA. A turma 7ºB apresenta a média mais baixa (3,3) e a turma 7ºC a média mais alta (3,7).

- **No 8º ano**, relativamente aos resultados globais obtidos pelas turmas, 3,5 constata-se uma ligeira descida de 2 décimas, em relação ao referencial de (3,7). Conseguindo o 8ºA uma média de 3,7 ficando em linha com o referencial; o 8ºB com uma média de 3,3, e o 8ºC com 3,6, ambos se encontram abaixo do referencial, quatro décimas e uma décima, respectivamente. As razões do menor sucesso nas várias turmas, prendem-se com os motivos apontados no anterior item que avalia a eficácia interna.

- **No 9ºano** a média global é de 3,3 ficando 0,5 décimas aquém do referencial de (3,8) Especificando o caso de cada turma, verificamos que o 9º A é o que mais se aproxima do valor referência com uma diferença de apenas 0,3 décimas. O 9ºB conseguiu uma média de 3,3 que significa 0,5 décimas abaixo do valor referência. O 9ºC, obteve uma média de 3,2, afastando-se do referencial 0,6 décimas e o 9ºD, apresentou a média de 3,1 sendo a que mais se afasta do referencial com 0,7 décimas. As causas deste menor desempenho, prendem-se com os motivos indicados no item acima “eficácia interna”.

Estratégias identificadas:

_No sentido de colmatar as dificuldades observadas, propõem-se as seguintes estratégias:

- Reforço das práticas de escrita (produção de resumos/textos com base em documentos escritos e iconográficos) e oralidade;
- Criação de um “dicionário” no caderno diário, para registo de palavras que não conhecem;
- Ênfase no trabalho de interpretação de fontes e inferência de conhecimento histórico;
- Sistematização dos conteúdos através da elaboração de esquemas-síntese;
- Insistência na importância do conhecimento histórico e na interpretação e compreensão dos acontecimentos através do paralelismo/confronto com o mundo atual;
- Exploração regular de conteúdos através de imagem (vídeo e fotografia);
- Incentivo ao esclarecimento de dúvidas e à participação oral de qualidade;
- Testagem do trabalho realizado em casa, através de algumas questões postas aos alunos no início de cada aula;
- Reforço do contrato pedagógico com os alunos e do contrato de parceria com os encarregados de educação;
- Aplicação de medidas universais de suporte à aprendizagem;
- Articulação entre os professores do Conselho de Turma no âmbito da flexibilidade curricular e outros projetos e atividades (PAA);
- Elaboração de pequenas pesquisas sobre os temas abordados com uma definição clara dos prazos;
- Sempre que possível, desenvolvimento de trabalho de pares.

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO - 1ºPeríodo

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: História A

REFERENCIAL		ANÁLISE ²¹			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE
Critérios	Itens				(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
Eficácia Interna	Como se situam as taxas de sucesso face às metas?		↘	↔	↗
		10.º		↔	
		11.º		↔	
		12.º		↔	
Qualidade Interna	Como se situam as médias face às metas?		↘	↔	↗
		10.º			↗
		11.º			↘
		12.º			↘
<p>Eficácia Interna A análise das taxas de sucesso de História A, relativamente às turmas em que a disciplina é ministrada pela docente, no primeiro período, permite constatar que: No 10º (10ºBH), no 11º (11ºBH) e no 12º (12ºBH) a taxa de sucesso foi de 100%, situando-se em linha com os valores de referência. Em geral, as turmas revelam interesse e empenho, não obstante os alguns alunos evidenciem dificuldades em termos de participação e interação em contexto de aprendizagem, bem como falta de métodos de trabalho e de estudo adequados ao ensino secundário.</p> <p>Qualidade interna A observação das médias obtidas pelas mesmas turmas na disciplina, atendendo aos valores de referência permite verificar o seguinte: No 10º ano (10ºBH) verificou-se, no primeiro período, uma média global de 13,8 valores, o que se situa 4 décimas acima do valor de referência (13,4 valores); No 11º ano (11ºBH) registou-se, no período considerado, uma média global de 13,7, o que representa uma descida de 0,6 valores face à média alcançada no último período do ano transato (valor de referência (14,3); No 12º ano (12ºBH), verificou-se uma média de 14,8, ou seja 6 décimas abaixo do valor de referência (15,4). A justificação dos resultados obtidos, prende-se, fundamentalmente, com os motivos apontados no anterior item correspondente. A isto acresce, relativamente à evolução do 10ºBH e 12º BH, uma relativa falta de assiduidade por parte de alguns alunos destas turmas.</p>					
Estratégias identificadas:					
Reforço das práticas de escrita (produção de resumos/textos com base em documentos escritos e iconográficos) e oralidade; Ênfase no trabalho de interpretação de fontes e inferência de conhecimento histórico; Sistematização dos conteúdos através da elaboração de esquemas-síntese; Insistência na importância do conhecimento histórico e na interpretação e compreensão dos acontecimentos através do paralelismo/confronto com o mundo atual; Incentivo à participação oral de qualidade.					

²¹Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. **Legenda:** ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÊMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO - 1º Período

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: **FILOSOFIA**

REFERENCIAL		ANÁLISE ²²			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE	
Critérios	Itens		↘	↔	↗	(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
Eficácia Interna	Como se situam as taxas de sucesso face às metas?	10.º	X			<p><u>No décimo ano –</u> Nas turmas do 10º ano, curso de Ciências e Tecnologias, verifica-se uma taxa de sucesso – Eficácia Interna – 95,4, %, inferior ao valor do referencial do ano anterior – 100%. Verifica-se ainda uma média - Qualidade Interna – 15,8 valores, superior ao valor de referência do ano letivo anterior – 14,2 valores. Taxa de sucesso/eficácia interna por turma: 10ºA/C – 100%; 10ºA/E – 92%; 10ºB/C – 100%; 10º B/H – 83%. Média por turma: 10ºA/C – 15,8 ; 10ºA/E – 12,8; 10ºB/C – 14,7; 10º B/H – 13,5.</p> <p><u>No décimo primeiro ano –</u> Nas turmas do 11ºA, curso de Ciências e Tecnologias, verifica-se uma taxa de sucesso – Eficácia Interna – 97,2 %, inferior ao valor do referencial do ano anterior – 100%. Verifica-se ainda uma média - Qualidade Interna – 14,3 valores, inferior ao valor de referência do ano letivo anterior – 14,9 valores. Taxa de sucesso/eficácia interna por turma: 11ºA/C – 100%; 11ºA/E – 100%; 11ºB/C – 100%; 11º B/H – 81%. Média por turma: 11ºA/C – 14,7; 11ºA/E – 15,8; 11ºB/C – 15,2; 11º B/H – 12,9. A atribuição de classificações negativas, uma percentagem muito residual, justifica-se, em parte, por uma falta de empenho face à exigência deste nível de ensino, acrescida de um insuficiente investimento num trabalho autónomo, sistemático e metódico, revelando uma atitude pouco comprometida com a aprendizagem e não evidenciado vontade de superação das suas dificuldades. Nestes casos, registam-se, ainda, constrangimentos inerentes à aquisição e compreensão de enunciados escritos e de alguns conceitos nucleares mais abstratos; acresce, ainda, no 10º ano, a adaptação dos alunos a uma disciplina nova, cuja complexidade das AE exige maturidade cognitiva e curiosidade científica que nem todos os alunos revelaram; a heterogeneidade dos ritmos de aprendizagem; as lacunas em competências essenciais à disciplina, como interpretação e</p>
		11.º	X			
		12.º				
Qualidade Interna	Como se situam as médias face às metas?	10.º		↔	↗	<p style="text-align: center;">↘</p> <p style="text-align: center;">↔</p> <p style="text-align: center;">↗</p>
		11.º	X		X	
		12.º				

²²Em cada um dos itens, assinala com um X o resultado da análise. **Legenda:** ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

compreensão bem como expressão escrita/oral; espírito crítico e autonomia; a mudança, ao longo deste período letivo, de alguns alunos na área de estudos inicialmente escolhida (o que revela que alguns ainda não estão muito cientes das suas opções e se o seu perfil de desempenho se enquadra no curso escolhido.

Estratégias identificadas:

Estratégias:

- Adoção, atempada, de medidas universais, com enfoque na diferenciação pedagógica e nas acomodações curriculares;
- Realização de avaliação formativa, antes da avaliação sumativa;
- Feedback frequente, bem distribuído, diversificado e de qualidade;
- Aposta no ensino diferenciado, conforme os perfis e necessidades dos alunos; o apoio individualizado no âmbito da medida de tecnologia organizacional- coadjuvância;
- Clarificação dos objetivos, critérios e resultados esperados;
- Comunicação eficaz e interativa entre professor e aluno; cultura de avaliação transparente, positiva e orientada para o sucesso e a inclusão;
- Articulação entre a didática e a avaliação pedagógica;
- Reforço das estratégias já implementadas;
- Continuar a apostar nos processos diferenciados de recolha de informação para avaliação, negociados com os alunos;
- Regularidade das dinâmicas de autoavaliação, visando o envolvimento ativo do aluno na sua avaliação/aprendizagem;
- Integração e valorização na sala de aula da dimensão socio emocional da aprendizagem.

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO - 1º Período

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: PSICOLOGIA

REFERENCIAL		ANÁLISE ²³			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE
Critérios	Itens		↔	↗	(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
Eficácia Interna	Como se situam as taxas de sucesso face às metas?	10.º	↘	↔	- Na disciplina de Psicologia, 12º ano, verifica-se uma taxa de sucesso – Eficácia Interna – 100%, em linha com o valor do referencial do ano anterior – 100%.
		11.º			
		12.º		X	

²³ Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. **Legenda:** ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

Qualidade Interna Como se situam as médias face às metas?		↘	↔	↗
	10.º			
	11.º			
	12.º	X		

- Verifica-se ainda uma média - **Qualidade Interna** – 16,7 valores, inferior ao valor de referência do ano letivo anterior – 18,1 valores.

Estratégias identificadas:

_Estratégias:

- Feedback frequente, bem distribuído, diversificado e de qualidade;
- Clarificação dos objetivos, critérios e resultados esperados;
- Comunicação eficaz e interativa entre professor e aluno; cultura de avaliação transparente, positiva e orientada para o sucesso e a inclusão;
- Continuar a apostar nos processos diferenciados de recolha de informação para avaliação, negociados com os alunos;
- Regularidade das dinâmicas de autoavaliação, visando o envolvimento ativo do aluno na sua avaliação/aprendizagem;
- Integração e valorização na sala de aula da dimensão socio emocional da aprendizagem.

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO - 1ºPeríodo

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: **Int. Economia/ Economia C**

REFERENCIAL		ANÁLISE²⁴			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE
Critérios	Itens				(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
Eficácia Interna Como se situam as taxas de sucesso face às metas?		↘	↔	↗	As taxas de sucesso mantiveram-se, em ambos os anos, em 100%. No que concerne à comparação das médias, regista-se o seguinte: - a média do atual 10.º ano situa-se 1,7 valores abaixo da média do ano anterior, mas acredito que a turma ainda tem margem de progressão, até ao 3.º período, para poder vir a alcançar um nível semelhante. Contudo, realce-se que as duas turmas são incomparáveis em termos do número de alunos (este ano são onze e no ano passado eram sete), aspeto que poderá ter algum impacto nos resultados finais.
	10.º		X		
	11.º		X		
	12.º		X		
Qualidade Interna Como se situam as médias face às metas?		↘	↔	↗	
	10.º	X			
	11.º			X	
	12.º			X	

²⁴ Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. **Legenda:** ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

- as médias do 11.º e do 12.º encontram-se acima das médias do ano anterior. Quanto à justificação dos resultados, confesso possuir algumas dificuldades por não ter lecionado no ano transato nesta escola. Contudo, refira-se desde já que, em relação ao 11.º ano, a turma integra um grupo de 4 alunas muito boas, duas das quais excelentes, o que faz com que, sendo a turma composta por apenas seis alunos, se mostre natural que apresente uma média elevada.

Estratégias identificadas:

10.º e 11.º - Aproveitando o entusiasmo pela disciplina e a capacidade de trabalho que a generalidade dos alunos manifesta, serão constituídos grupos de trabalho, que mudam de mês a mês, com o objetivo de se juntarem, presencialmente ou *on line*, uma vez por semana, para a resolução conjunta de exercícios de exame selecionados por mim. Pretende-se que esta estratégia se traduza numa “mentoria”, ainda que encapotada, levando os melhores alunos a auxiliarem os que manifestam mais dificuldades, ao mesmo tempo que incentiva todos à constante resolução de exercícios.

12.º - Envolvimento das turmas em trabalhos práticos e de projeto nos quais possam mobilizar os conhecimentos adquiridos na disciplina, ao mesmo tempo que trabalham as diversas áreas de competências do PASEO. Destaca-se, em Economia C, a participação no Projeto “The Challenge”, da Fundação La Banca, relacionado com os ODS e, consequentemente, com diversos temas das aprendizagens essenciais respetivas.

AValiação DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO 1º Período

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: Geografia – 3º Ciclo

REFERENCIAL		ANÁLISE ²⁵			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE
Critérios	Itens		↔	↗	(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
Eficácia interna	Como se situam as taxas de sucesso face às metas?	5.º	↘	↔	<p>7º ano</p> <p>Nas turmas A, B e C do 7º ano a taxa de sucesso foi respetivamente (95%, 83% e 96%). Em termos globais as turmas supracitadas atingiram uma taxa de sucesso de cerca de 91%, taxa essa que é inferior ao referencial do ano letivo anterior, que foi de 98%.</p> <p>No que respeita á qualidade interna, a turma C é a que apresenta uma média superior (4,1) enquanto, que as turmas A e B apresentam as mais baixas, 3,8 e 3,5, respetivamente. Relativamente à qualidade interna a média fica nos 3,8, que neste caso é superior ao referencial do ano letivo anterior, que foi 3,7.</p>
		6.º			
		7.º	X		
		8.º	X		
		9.º	X		
Qualidade	Como se situam as médias face às metas?	5.º	↘	↔	

²⁵ Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. **Legenda:** ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

	6.º			
	7.º			X
	8.º	X		
	9.º	X		

A turma B é a turma que apresenta os resultados mais baixos, sendo constituída por alguns alunos que apresentam dificuldades na expressão e na compreensão oral, dificuldades ao nível do domínio do vocabulário fundamental da disciplina, apresentam também falta de atenção e concentração, demonstram lacunas na aquisição e aplicação de conhecimentos, dificuldades ao nível da compreensão e expressão escrita, e na organização e mobilização da informação.

8º ano

Nas turmas A, B e C do 8º ano a taxa de sucesso foi respetivamente (94%, 94% e 79%). Em termos globais as turmas supracitadas atingiram uma taxa de sucesso de cerca de 89%, taxa essa que é inferior ao referencial do ano letivo anterior, que foi de 100%.

No que respeita á qualidade interna, a turma A é a que apresenta uma média superior (3,8) enquanto, que as turmas B e C apresentam as mais baixas, 3,4 e 3,1, respetivamente. Relativamente à qualidade interna a média fica nos 3,4, que neste caso é inferior ao referencial do ano letivo anterior, que foi 4,0.

A turma C é a turma que apresenta os resultados mais baixos, sendo constituída, na sua maioria, por alunos que apresentam lacunas ao nível da compreensão oral, dificuldades ao nível do domínio do vocabulário fundamental da disciplina e ao nível da leitura e interpretação de enunciados.

Os alunos supracitados apresentam ainda falta de atenção e concentração, demonstram lacunas na aquisição e aplicação de conhecimentos, dificuldades ao nível da compreensão e expressão escrita, assim como na organização e mobilização da informação.

9º ano

A nível dos resultados, nas turmas do 9º ano A; B, C e D a taxa de sucesso foi respetivamente de (94%, 93%, 100 % e 83%). No seu global, as turmas atingiram uma taxa de sucesso de 92%, inferior ao referencial do ano anterior (100%). A nível da qualidade interna, as turmas do 9ºA, B e C são as que apresentam uma média superior (3,7) enquanto o 9º D apresenta a mais baixa (3,6). Relativamente à qualidade interna a média fica nos 3,7, inferior ao referencial (4). Embora as turmas sejam heterogéneas entre si e em si mesmas, são reduzidas em número de alunos o que se torna um fator facilitador das aprendizagens. A turma D, é aquela onde os resultados foram mais baixos, é constituída por alunos, que na sua maioria, apresentam baixas expectativas escolares, falta de atenção e concentração na aula, posturas cívicas menos adequadas, demonstram muitas lacunas na aquisição e aplicação de conhecimentos, assim como dificuldades acrescidas ao nível da compreensão e expressão escrita. na pesquisa, seleção e organização e mobilização da informação.

De uma forma geral, temos vindo a constatar que os alunos têm mais dificuldade na compreensão e comunicação escrita, sendo transversal a todos os níveis de ensino. Não gostam de elaborar textos, não desenvolvem as questões de resposta longa, privilegiando as perguntas de escolha múltipla. Na tentativa de contrariar esta tendência, mesmo com uma carga horária reduzida e a extensão dos programas, sempre que possível, dedicam-se momentos à construção de textos.

De uma forma geral os resultados obtidos resultam de um trabalho sistemático em que se privilegia para além do trabalho de articulação com os Conselhos de Turma, a utilização de vários recursos/ferramentas para chegar aos resultados alcançados: Classroom (envio de material de estudo (PTT) fichas de trabalho, trabalhos de investigação etc); rentabilização dos recursos da escola virtual; PORDATA; Padlet Geográfico etc); Minutos a ler; diversificação dos elementos de avaliação (trabalhos de pesquisa e apresentações orais); participação em atividades do P.A.A., da Biblioteca Escolar e outros projetos.

Cumpriu-se e executou-se a avaliação diagnóstica, formativa e sumativa prevista, cumpriram-se as planificações. Foram proporcionados momentos, que possibilitaram momentos de reflexão e auto-crítica e de responsabilização perante o próprio processo de ensino-aprendizagem. Foram colocados desafios com o intuito de promover uma participação ativa, apoiada em princípios de sustentabilidade e resiliência, para desenvolver uma consciência de cidadania global. Diariamente, tentamos inculcar para além das competências previstas nas metas de aprendizagem, o gosto pela disciplina, a pesquisa, os hábitos, o método e rigor no trabalho, o espírito de observação, as atitudes de solidariedade e de sociabilidade, a sensibilização para a importância da defesa do património e para a importância das TIC. Foi fomentado o trabalho de pares e de grupo.

Foram delineadas estratégias de remediação para os alunos com mais dificuldades, que passaram pela aplicação de medidas universais de apoio, de acordo com o estipulado no D.L. 54. Os alunos acompanhados pela Educação Especial beneficiaram de medidas universais e seletivas de apoio à aprendizagem, os testes de avaliação foram adaptados ao perfil de cada um deles.

Estratégias identificadas:

- _ Continuar a investir em ferramentas/estratégias diversas;
- Reforço positivo;
- Continuar a diversificar os instrumentos de avaliação;
- Dar mais tempo na realização das tarefas/instrumentos de avaliação, aos alunos que necessitem;
- Continuar a solicitar a maior participação na aula;
- Continuar a valorizar as plataformas de ensino, como o Classroom e a Escola Virtual.
- Elaborar trabalhos de pesquisa em grupo ou pares.
- Continuar a valorizar a organização dos cadernos diários.
- Proporcionar clima de trabalho encorajador na sala de aula.
- Valorizar a realização de trabalhos de casa e os pedidos de esclarecimento de dúvidas por parte dos alunos.
- Verificar oralmente a compreensão dos pontos chave.

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO - 1º Período**IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: GEOGRAFIA A**

REFERENCIAL		ANÁLISE²⁶			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE	
Critérios	Itens		↘	↔	↗	(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
Eficácia Interna	Como se situam as taxas de sucesso face às metas?	10.º	X			Relativamente às turmas do secundário, estas são constituídas por alunos do curso Científico de Línguas e Humanidades e do curso Científico de Ciências Socioeconómicas. A nível do 10º ano, a turma é constituída por 19 alunos. A turma mostra-se muito heterogénea, com alunos que integraram a turma provenientes de outros países e de outros sistemas de ensino (Angola, França e Brasil), o que condicionou as aprendizagens. No 10º ano a qualidade interna ronda os 12,6 (abaixo do referencial – 13,9) e a taxa de sucesso ficou-se nos 85% (abaixo do referencial – 100%). Estes resultados foram também condicionados pelos níveis inferiores a 10 atribuídos aos alunos que
		11.º		X		
		12.º				
Qualidade	Como se situam as médias face às metas?		↘	↔	↗	
		10.º	X			
		11.º	X			

²⁶ Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. **Legenda:** ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

	12.º			
--	-------------	--	--	--

optaram pela mudança de curso, uma vez que não realizaram dois instrumentos de avaliação. Os alunos beneficiam de um bloco de 90 minutos de coadjuvância com a Prof. Elsa Curado e uma aula de apoio de 45 minutos. A turma do 11º ano, é constituída por 22 alunos, mostrando-se também ela bastante heterogénea, a nível de resultados e de aspirações académicas. A qualidade interna ficou-se nos 13,9 (abaixo do referencial – 14,3) e a taxa de sucesso foi de 100% (igual ao referencial). A turma usufrui de uma aula de apoio de 45 minutos.

No 10º ano, começa a ser recorrente, ao longo do 1º período, uma “migração” de alunos que acabam por mudar de curso e integrarem o curso Científico de Línguas e Humanidades e o curso Científico de Ciências Socioeconómicas. Esta situação vai condicionar o processo de ensino aprendizagem, uma vez que os alunos não abordaram e consolidaram competências e conteúdos fundamentais para a compreensão de outras temáticas. Temos também na turma, graves lacunas ao nível de conceitos básicos da Geografia (conteúdos de 7º ano) com diferentes ritmos de aprendizagem, empenho e aspirações académicas, demonstradas principalmente pelas alunas que integram a turma vindas de países e de sistemas de ensino muito diferentes. As alunas, têm vindo a usufruir de apoio mais individualizado na sala de aula (na aula de coadjuvância com a Prof. Elsa Curado) e de apoio fora da sala de aula com a mesma professora, onde tem sido feito um trabalho de reforço de conteúdos/conceitos básicos de 7ºano.

De uma forma geral, temos vindo a constatar que os alunos têm mais dificuldade na compreensão e comunicação escrita, sendo transversal a todos os níveis de ensino. Não gostam de elaborar textos,

não desenvolvem as questões de resposta longa, privilegiando as perguntas de escolha múltipla. Na tentativa de contrariar esta tendência, no ensino secundário e mais difícil no 9º ano, devido à carga horária reduzida e a extensão do programa, os alunos constroem textos alusivos a diversas temáticas, faz-se a leitura de artigos da atualidade (Minutos a Ler) e fazem-se apresentações orais. Os testes de Geografia apresentam diversos tipos de questões, desde a escolha múltipla a questões de resposta mais longa (conforme exames nacionais).

De uma forma geral os resultados obtidos resultam de um trabalho sistemático em que se privilegia para além do trabalho de articulação com o Conselho de Turma a utilização de vários recursos/ferramentas para chegar aos resultados alcançados: Classroom (envio de material de estudo (PTT) fichas de trabalho, trabalhos de investigação etc); rentabilização dos recursos da escola virtual; PORDATA; Padlet Geográfico etc); Minutos a ler; diversificação dos elementos de avaliação (trabalhos de pesquisa e apresentações orais); participação em atividades da PAA, da Biblioteca Escolar e outros projetos.

Cumpri e executei a avaliação diagnóstica, formativa e sumativa prevista, cumpro as planificações. Proporciono momentos, que possibilitam momentos de reflexão e auto-crítica e de responsabilização perante o próprio processo de ensino-aprendizagem. Enquanto docente, coloquei desafios com o intuito de promover uma participação ativa, apoiada em princípios de sustentabilidade e resiliência, para desenvolver uma consciência de cidadania global. Diariamente, tento inculcar para além das competências previstas nas metas de aprendizagem, o gosto pelas disciplinas, a pesquisa, hábitos, método e rigor no trabalho, o espírito de observação, atitudes de solidariedade e de sociabilidade, a sensibilização para a importância da defesa do património e para a importância das TIC. Fomento o trabalho de pares e de grupo.

Estratégias identificadas:

- _ Continuar a investir em ferramentas/estratégias diversas;
- Reforço positivo;
- Continuar a diversificar os instrumentos de avaliação (testes, Q. Aula, apresentações orais e trabalhos de pesquisa);
- Dar mais tempo na realização das tarefas/instrumentos de avaliação, aos alunos que necessitem;
- Continuar a solicitar a maior participação na aula;
- Continuar a valorizar as plataformas de ensino, como o classroom e a escola virtual.
- Elaborar trabalhos de pesquisa em grupo ou pares;
- Continuar a incentivar os alunos a frequentarem o apoio pedagógico (10º e 11º ano)
- Continuar a rentabilizar a aula de coadjuvância com a Prof. Elsa Curado

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÊMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO - 1º Período

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: EMRC

REFERENCIAL		ANÁLISE²⁷			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE (Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
Critérios	Itens		↔	↗	
Eficácia interna	Como se situam as taxas de sucesso face às metas?		↘	↔	↗
		5.º		X	
		6.º		X	
		7.º		X	
		8.º		X	
	9.º		X		
Qualidade interna	Como se situam as médias face às metas?		↘	↔	↗
		5.º		X	
		6.º		X	
		7.º		X	
		8.º		X	
	9.º		X		
Não identificam estratégias.					

Durante este período todas as turmas apresentaram resultados com nível satisfatório. As taxas de sucesso face às metas e as médias face às metas estão no patamar do cem por cento. Contribuíram para esse sucesso os recursos utilizados, a dinâmica de interação, o estabelecimento de relações entre os conteúdos ensinados e a realidade dos alunos, a aposta no uso de ferramentas tecnológicas e a participação ativa. Valorizou-se a assiduidade, o esforço demonstrado e o empenho nas atividades e projetos propostos. Finalizando, o balanço dos resultados académicos foram bastante positivos, foi privilegiado a proximidade com o aluno, a aprendizagem contínua, a única forma de perceber se há dificuldades na aquisição de conhecimentos e de valorizar a sua participação ativa.

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÊMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO - 1º Período

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: EMRC

REFERENCIAL		ANÁLISE²⁸			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE (Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
Critérios	Itens		↔	↗	
Eficácia	Como se situam as taxas de sucesso face às metas?	10.º	↘	↔	↗
				X	

²⁷ Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. **Legenda:** ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

²⁸ Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. **Legenda:** ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

	11.º		X	
	12.º			
Qualidade Interna Como se situam as médias face às metas?		↘	↔	↗
	10.º		X	
	11.º		X	
	12.º			

Durante este período e neste nível de ensino ,os resultados alcançados são o reflexo das estratégias diversificadas, materiais e atividades propostas aos alunos de modo a suscitar o interesse dos alunos e sua participação . O sucesso face às metas predefinidas, foi alcançado, como também as médias face às metas. O sucesso deve-se também à relação e à interação humana que suporta todo e qualquer ato pedagógico. Os resultados alcançados, depreenderam-se com a inovação, o espírito de iniciativa e a criatividade, bases fundamentais da prática pedagógica.

Não identificam estratégias.

DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS

ÁREAS CURRICULARES DISCIPLINARES:

- Português (PORT)
- Francês (FR)
- Inglês (ING)
- Cidadania e Desenvolvimento (Cid Des)

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO - 1º Período

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: **Português**

REFERENCIAL		ANÁLISE ²⁹			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE
Critérios	Itens				(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
Eficácia interna	Como se situam as taxas de sucesso face às metas?		↘	↔	↗
		5.º	↘		
		6.º	↘		
		7.º	↘		
		8.º		↔	
	9.º	↘			
Qualidade interna	Como se situam as médias face às metas?		↘	↔	↗
		5.º	↘		
		6.º	↘		
		7.º		↔	
		8.º	↘		
	9.º	↘			

Nas turmas de **5º e 6º anos**, tanto a eficácia (77% no 5º ano e 97% no 6º) como a média (nível 3 no 5º ano e nível 3,3 no 6º) estão abaixo dos valores de referência (100%/3,7 e 3,9, respetivamente). Neste período, os alunos do **5º ano** tiveram de se adaptar a um novo ciclo de ensino. A adaptação à aprendizagem com gestão diferenciada pelo número maior de disciplinas e o cumprimento de regras serão afinadas ao longo do ano letivo.

No entanto, alguns trazem algumas debilidades do 1º ciclo e a melhoria das competências é um processo contínuo, com reflexos ao longo de vários meses. Alguns denotam evidentes dificuldades em vários domínios: leitura (velocidade e compreensão leitor), compreensão e expressão oral, expressão escrita, gramática e interpretação do texto (dificuldades na compreensão da língua). Apresentam défices de atenção / concentração, desorganização na participação, pouca autonomia, poucos hábitos de estudo e trabalho e um ritmo de aprendizagem lento que terão que ser colmatados com uma maior concentração, participação e empenho na disciplina. Relativamente aos alunos do 6º ano, os obstáculos relativamente à aprendizagem são os mesmos, (dificuldade na gestão diferenciada pelo número maior de disciplinas e o cumprimento de regras), destacando-se ainda a dificuldade na interpretação de enunciados bem como na expressão escrita em diferentes tipologias textuais.

No que diz respeito ao **3º Ciclo**, e quanto à **Eficácia Interna** (e comparativamente ao 3º período do ano letivo anterior), há a registar uma descida em todos os anos (93%, no 7º e 84% no 9º ano, respetivamente), com a exceção do 8º ano, que se encontra em linha (100%).

Quanto à **Qualidade Interna**, há a registar, de igual modo, uma descida nas turmas de 8º e 9º anos (com uma oscilação de 0,3 pontos no 8º ano e de 0,1 ponto no 9º ano), enquanto as turmas de 7º ano encontram-se em linha com o do ano passado (3,4 de média)

As razões que podem justificar a diferença poderão ser as seguintes:

²⁹Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. **Legenda:** ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

- no 3º ciclo, elevado número de alunos referenciados como tendo necessidade de medidas universais;

- falta de pontualidade e assiduidade sem justificação (por parte de alguns alunos);
- dificuldades na interpretação/compreensão de textos e enunciados;
- falta de atenção e concentração na sala de aula, empenho reduzido (de alguns alunos)
- falta de responsabilidade e de brio no cumprimento de tarefas (de alguns alunos);
- insuficiente cumprimento do contrato pedagógico por parte de alguns encarregados de educação e alunos;
- falta de estudo e de querer saber;
- insuficiente investimento, por parte de alunos, no trabalho autónomo e na oralidade formal (alguns alunos ainda continuam a não apresentar o trabalho);
- reduzida proficiência na leitura;
- dificuldade na comunicação escrita.

É de referir ainda que foi feito um trabalho colaborativo bastante assíduo e intenso, de forma a minimizar as diferenças entre alunos, oferecendo as mesmas oportunidades, de modo que todos os alunos conseguissem ter acesso às mesmas aprendizagens e melhorassem as suas capacidades e competências.

Apesar dos referidos resultados, a Tecnologia Organizacional Coadjuvância continua a ser uma mais-valia para todos os alunos, pois é uma forma do Docente conseguir chegar mais facilmente àqueles com mais dificuldades, podendo, desta forma, individualizar o ensino, embora nem todas as turmas tenham sido este ano letivo contempladas com esta tecnologia organizacional.

Estratégias identificadas:

- Continuar com as seguintes estratégias:
- Aproveitar as oportunidades que as atividades/projetos do PAA oferecem para melhorar alguns indicadores de desempenho menos conseguidos;
 - Reforçar os registos de incumprimento relativos ao trabalho, ao estudo, à atenção e às posturas cívicas e reforçar positivamente as boas práticas;
 - Participar em Módulos no Plano de Formação da Biblioteca Escolar, sobretudo naqueles que se constituem oportunidades para a superação de fragilidades responsáveis pela situação em que se encontram;
 - Fazer uma reflexão conjunta nas turmas sobre as causas reais dos resultados e sobre como elas poderiam ter sido melhores;
 - Frequentar os apoios disponibilizados pelos professores de forma voluntária;
 - Aplicar o que está expresso nas orientações educativas quando referem que a língua portuguesa (comunicação oral, escrita e leitura) é um conteúdo transversal a todas as disciplinas;
 - Os alunos e os Encarregados de Educação cumprirem a parte que lhes diz respeito nos contratos pedagógicos.

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÊMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO - 1º Período

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: Português

REFERENCIAL		ANÁLISE ³⁰			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE
Critérios	Itens				(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
Eficiência Interna	Como se situam as taxas de sucesso face às metas?		↘	↔	↗
		10.º	↘		
		11.º		↔	
		12.º		↔	
Qualidade Interna	Como se situam as médias face às metas?		↘	↔	↗
		10.º	↘		
		11.º	↘		
		12.º	↘		

No Secundário, e quanto à **Eficiência Interna**, há a registar uma descida nas turmas de 10º ano comparativamente com o 3º período do ano transato. Já nas turmas de 11º e 12º anos, os resultados estão em linha (100%).

No que diz respeito à **Qualidade Interna**, todas as turmas situam-se abaixo dos valores de referência (com uma oscilação de 1,1 valores no 10º ano; de 0,3 pontos no 11ºano; e de 0,8 pontos no 12ºano).

Estes resultados devem-se:

- ao incumprimento das tarefas propostas ou falta de brio na realização das mesmas (incumprimento do contrato pedagógico por parte de alguns encarregados de educação e alunos);
- à falta de estudo, de querer saber e de procurar a melhoria;
- à falta de atenção, concentração, empenho reduzido e vontade de querer aprender;
- ao insuficiente investimento, por parte de alguns alunos, no trabalho autónomo e na oralidade formal;
- às dificuldades na interpretação/compreensão de textos e enunciados;
- às dificuldades na comunicação oral e escrita;
- à falta de hábitos e ritmo de aprendizagem por parte de alguns alunos.

Para além destas possíveis causas, e nas turmas de 10º ano, verificou-se uma grande instabilidade, com mudanças de cursos/turmas e vinda de novos alunos de outras escolas. Os discentes evidenciaram muitas dúvidas relativamente ao que pretendiam cursar, o que dificultou bastante a adaptação neste novo ciclo de ensino.

É de referir ainda que foi feito um trabalho colaborativo bastante assíduo e intenso, de forma a minimizar as diferenças entre alunos, oferecendo as mesmas oportunidades, de modo que todos os alunos conseguissem ter acesso às mesmas aprendizagens e melhorassem as suas capacidades e competências.

³⁰ Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. **Legenda:** ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

Estratégias identificadas:

Continuar com as seguintes estratégias:

- Aproveitar as oportunidades que as atividades/projetos do PAA oferecem para melhorar alguns indicadores de desempenho menos conseguidos;
- Reforçar os registos de incumprimento relativos ao trabalho, ao estudo, à atenção e às posturas cívicas e reforçar positivamente as boas práticas;
- Participar em Módulos no Plano de Formação da Biblioteca Escolar, sobretudo naqueles que se constituem oportunidades para a superação de fragilidades responsáveis pela situação em que se encontram;
- Fazer uma reflexão conjunta nas turmas sobre as causas reais dos resultados e sobre como elas poderiam ter sido melhores;
- Frequentar os apoios disponibilizados pelos professores de forma voluntária (no 12º ano);
- Aplicar o que está expresso nas orientações educativas quando referem que a língua portuguesa (comunicação oral, escrita e leitura) é um conteúdo transversal a todas as disciplinas;
- Os alunos e os Encarregados de Educação cumprirem a parte que lhes diz respeito nos contratos pedagógicos.

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO - 1º Período

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

REFERENCIAL		ANÁLISE ³¹			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE
Critérios	Itens				(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
Eficácia interna	Como se situam as taxas de sucesso face às metas?	↘	↔	↗	<p>_ Neste período, no que diz respeito à eficácia interna, os valores mantiveram-se iguais no 7º ano e no 9º ano e desceram no 8º ano. No que concerne a qualidade interna, a média subiu no 7º ano e baixou no 8º ano e no 9º ano. Os motivos que ainda não permitiram melhores resultados são os seguintes:</p> <p>a. Falta de estudo e de querer saber, bastante acentuado em alguns alunos;</p> <p>b. Insuficiente investimento no trabalho autónomo;</p> <p>c. Reduzida proficiência</p> <p>d. Insuficiente cumprimento do contrato pedagógico por parte de encarregados de educação;</p> <p>e. Falta de responsabilidade e de brio no cumprimento de tarefas;</p>
		5.º			
		6.º			
		7.º	x		
		8.º	x		
9.º		x			
Qualidade interna	Como se situam as médias face às metas?	↘	↔	↗	
		5.º			
		6.º			
		7.º		x	

³¹ Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. **Legenda:** ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

	8.º	X		
	9.º	X		

f. Alguma falta de autonomia.;
g. Interesses divergentes dos escolares

Estratégias identificadas:

A nível do 3º ciclo, dever-se-á dar continuidade à aplicação das medidas universais e seletivas de suporte à aprendizagem e inclusão:

- os Encarregados de Educação cumprirem a parte que lhes diz respeito nos contratos pedagógicos, quanto à supervisão parental regular no domínio do estudo e da aprendizagem autónoma e no domínio das atitudes do seu educando (constrangimento grave à aprendizagem);
- trabalhos orais, jeux-de-rôle; fazer com as turmas uma análise SWOT de modo que todos os alunos tomem consciência das suas reais dificuldades;
- participar em várias iniciativas do PAA e PAT/BE para a superação de fragilidades;apoio individualizado em contexto de sala de aula;
- maior solicitação/ valorização da participação oral;
- reforço positivo; valorização dos instrumentos de escrita
- organização de trabalho em pares/grupo, recorrendo a ferramentas digitais;
- incentivo ao uso de auxiliares de escrita (por ex. dicionário online);
- reforçar os registos de incumprimento relativos ao trabalho, ao estudo, à atenção e às atitudes e reforçar positivamente as boas práticas;
- fazer uma reflexão conjunta nas turmas sobre as causas reais dos resultados e sobre como elas poderiam ter sido melhores;

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO - 1ºPeríodo

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: INGLÊS

REFERENCIAL		ANÁLISE ³²			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE
Critérios	Itens		↔	↗	(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
Eficácia interna	Como se situam as taxas de sucesso face às metas?	5.º		X	A nível do 2º ciclo , nas turmas de 5º ano , a taxa de sucesso manteve-se inalterada em relação ao valor de referência, permanecendo em 100% tanto no ano letivo anterior como no 1º período deste ano letivo. No entanto, verificou-se uma redução de 0,4 na média interna em comparação com o valor de referência, que passou de 4,3 no ano letivo anterior para 3,9 neste 1º período. Nas turmas de 6º ano , verificou-se uma descida na taxa de sucesso (100% no ano letivo anterior e 91% no 1.º período) e na média (4,2 no ano letivo anterior e 3,3 neste 1.º período). Essa diminuição na média interna pode ser explicada pela comparação entre o 1º período do presente ano letivo e o 3º período do ano letivo anterior. Ainda assim, observa-se que alguns alunos continuam a enfrentar dificuldades na expressão oral e escrita, na organização do estudo e do trabalho em casa, além de demonstrarem falta de atenção e concentração. Durante o 1º período,
		6.º	X		
		7.º	X		
		8.º	X		
		9.º	X		
Qualidade interna	Como se situam as médias face às metas?	5.º	X		
		6.º	X		
		7.º	X		

³²Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. **Legenda:** ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

ern a	8.º	X		
	9.º			X

foram implementadas medidas de recuperação (universais e seletivas) para apoiar esses alunos, as quais têm demonstrado ser eficazes.

A nível do 3º ciclo, nas turmas de **7.º ano**, verificou-se uma descida na taxa de sucesso (100% no ano letivo anterior e 79% neste 1.º período) e na média (3,5 no ano letivo anterior e 3,2 neste 1.º período). Nas turmas de **8º ano**, verificou-se uma descida na taxa de sucesso (96% no ano letivo anterior e 94% no 1º período) e na média (3,8 no ano letivo anterior e 3,6 neste 1º período). No **9º ano**, verificou-se uma descida na taxa de sucesso (100% no ano letivo anterior e 98% neste 1º período) e uma subida na média (3,8 no ano letivo anterior e 4,0 neste 1º período).

As descidas verificadas a nível da taxa de sucesso e de média podem ser explicadas pelo facto de estarmos a comparar o 1º período deste ano letivo com o 3º período do ano letivo transato. Assim, verifica-se que ainda há alunos que apresentam dificuldades a nível da expressão oral e escrita (alguns deles são até provenientes de outros países e vêm de contextos escolares diferentes), bem como na organização do estudo e trabalho em casa, para além da falta de atenção e concentração. Foram delineadas medidas de recuperação para estes alunos durante o 1º período (medidas universais e seletivas), as quais se têm mostrado eficazes, apesar dos resultados académicos dos alunos não traduzirem ainda resultados satisfatórios.

Estratégias identificadas:

Ao nível do 2º e 3º ciclos, dever-se-á dar continuidade às medidas aplicadas durante este ano letivo, com especial foco aos alunos com medidas seletivas ou universais:

- os Encarregados de Educação cumpriram a parte que lhes diz respeito nos contratos pedagógicos, quanto à supervisão parental regular no domínio do estudo e da aprendizagem autónoma e no domínio do Saber Ser/Saber Estar do seu educando (constrangimento grave à aprendizagem);
- continuar com as estratégias já implementadas no 1º período e presentes no Plano de Ação Estratégica para a Melhoria nomeadamente, apresentações orais, role-plays e leitura de textos;
- participar em várias iniciativas do PAA e PAT/BE para a superação de fragilidades;
- apoio individualizado em contexto de sala de aula;
- Apoio à Aprendizagem fora da sala de aula.
- maior solicitação/ valorização da participação oral;
- reforço positivo;
- organização de trabalho em pares, recorrendo a ferramentas digitais;
- promoção da leitura (por ex., participando nas atividades sugeridas pela BE);
- apelo à imaginação, promovendo atividades de escrita criativa;
- Incentivo ao estudo em grupo, através de plataformas digitais, e à frequência da BE;
- reforçar os registos de incumprimento relativos ao trabalho, ao estudo, à atenção e às posturas cívicas e reforçar positivamente as boas práticas;
- fazer uma reflexão conjunta nas turmas sobre as causas reais dos resultados e sobre como elas poderiam ter sido melhores;
- criar para alunos com dificuldade momentos de estudo durante o tempo livre em que permanecem na escola, nomeadamente usando a BE para esse efeito.
- Deve reforçar-se os registos de incumprimento relativos ao trabalho, ao estudo, à atenção e às posturas cívicas e reforçar positivamente as boas práticas em ambiente escolar.
- Elaborar uma reflexão concreta e conjunta nas turmas sobre as causas reais dos resultados e sobre como elas poderiam ter sido melhores..

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÊMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO - 1ºPeríodo

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: INGLÊS

REFERENCIAL		ANÁLISE ³³			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE
Critérios	Itens				(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
Eficácia Interna	Como se situam as taxas de sucesso face às metas?		↘	↔	↗
		10.º		↔	
		11.º	↘		
		12.º			
Qualidade Interna	Como se situam as médias face às metas?		↘	↔	↗
		10.º	↘		
		11.º	↘		
		12.º			

A taxa de sucesso no 10º ano é igual à do ano letivo de 2023-24.
A taxa de sucesso do 11º ano é ligeiramente inferior à do ano transato.
A média obtida no 10º ano e no 11ºano, é ligeiramente inferior, o que se deve a um investimento ainda insuficiente por parte de alguns alunos no trabalho autónomo e na oralidade formal, bem como a alguma falta de estudo, ao querer saber mais e à procura da melhoria.
 Os alunos do **10º ano**, estão no início de um ciclo e de um período escolar. A comparação efetuada é com alunos que se encontravam já no 3º período onde já havia 1 ano inteiro de trabalho. Os alunos deste ano ainda não desenvolveram as atitudes, as capacidades e as aprendizagens essenciais que os outros alunos já tinham no final de ano.
 É, contudo, expectável que com o decurso do ano letivo se registem as melhorias que permitam atingir ou superar os resultados do ano anterior.

Estratégias identificadas:

Continuar a aproveitar as oportunidades que as atividades do PAA oferecem para melhorar alguns indicadores de desempenho em que se diagnosticaram maiores constrangimentos;
 Continuar com as estratégias já implementadas e presentes no Plano de Ação Estratégica para a Melhoria nomeadamente, trabalhos orais para treino da oralidade, trabalhos de pesquisa, elaboração de textos escritos para treino, roleplays; leitura de short-stories, artigos de revistas, rodas de livros, apresentações orais formais na BE, canções, fichas gramaticais e de leitura...;
 Continuar a fazer com as turmas uma análise SWOT de modo que todos os alunos tomem consciência das suas reais dificuldades;
 Continuar a participar nas iniciativas da BE nomeadamente a participação em palestras, as rodas de leitura e as reflexões partilhadas, uma vez que funcionam como oportunidades para desenvolver temas do currículo e para ensinar, treinar e desenvolver descritores de desempenho dos alunos ao nível da comunicação e expressão, da cultura geral, da leitura para aquisição de informação e respetiva transformação em conhecimento (literacia da informação).
 Continuar a reforçar os registos de incumprimento relativos ao trabalho, ao estudo, à atenção e às posturas cívicas e registar esses incumprimentos de modo a manter os EE atentos e informados para que sejam corresponsáveis no processo de melhoria dos seus educandos;
 Continuar a dar feedback contingente e sistemático das prestações dos alunos em diferentes situações e definir com os alunos estratégias de melhoria.

³³Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. **Legenda:** ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO - 1º Período

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO

REFERENCIAL		ANÁLISE ³⁴			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE
Critérios	Itens		↔	↗	(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
Eficácia interna	Como se situam as taxas de sucesso face às metas?		↘	↔	↗
		5.º		X	
		6.º		X	
		7.º		X	
		8.º		X	
	9.º	↘			
Qualidade interna	Como se situam as médias face às metas?		↘	↔	↗
		5.º	X (-0,6)		
		6.º	X (-0,6)		
		7.º	X (-0,9)		
		8.º		X	
	9.º	X			
Estratégias identificadas:					
Continuar a desenvolver atividades do PAA (atividades propostas pela BE).					
Incentivo e promoção de uma participação mais dinâmica através do envolvimento em atividades/trabalhos de grupo de cariz prático.					

Relativamente ao 5º ano e 6º ano verificou-se que a taxa de sucesso está em linha com os valores do referencial do agrupamento. Ao nível da qualidade interna tanto o 5º ano como o 6º ano estão abaixo do referencial do agrupamento, seis décimas. Depois de analisar os resultados, o grupo de docentes considera que os resultados obtidos no 2º ciclo foram bons, dado que estamos a comparar com os resultados do final do 3º período, e neste momento de avaliação, relativamente aos valores que estão abaixo do referencial a diferença é muito curta e pouco expressiva. Em regra, pode afirmar-se que se verificaram diversas situações de dificuldade na recuperação das aprendizagens, de desenvolvimento de competências e de melhoria ao nível das atitudes, o que condicionou especialmente a qualidade das aprendizagens e nem tanto a eficácia.

No 7º ano, a taxa de sucesso das três turmas, na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento encontra-se, tal como os valores do referencial, nos 100%.

As médias de classificações obtidas é que ainda se encontram abaixo dos resultados obtidos no referencial. Na turma A é de 3,6, na turma B é de 3,6 e na turma C é de 4,4.

As razões que justificam esta diferença estão, em primeiro lugar, relacionadas com o facto de estarmos ainda no 1º período, e estes resultados corresponderem a valores do 3º período. Em segundo lugar, ocorre a mudança de ciclo, onde os alunos ainda não se adaptaram a um grau de exigência, de participação, de envolvimento e de desempenho mais complexo. Assim sendo, e como já se denotou uma evolução positiva, dos diferentes grupos turma, é expectável, que os resultados alcançados, no próximo período letivo, reflitam um melhor desempenho e aproveitamento.

Ao nível do 8º ano, nas turmas A, B e C a maior parte dos alunos demonstrou empenho e interesse na realização das atividades propostas ao longo do período e como tal, os resultados alcançados tiveram uma taxa de sucesso de 100%. Os alunos cumpriram as tarefas propostas, foram autónomos na realização dos trabalhos. Na turma C, há no entanto um grupo de alunos que necessita de ser mais interventivo em sala de aula revelando espírito crítico, empenhar-se mais nas tarefas propostas interagindo com os diferentes elementos do grupo contribuindo assim para a elaboração e apresentação dos temas a abordar.

No que concerne à qualidade interna, a média da turma B (3,5) ficou abaixo da média de referência (4,3). Na turma A, a média foi de 4,0 e situa-se abaixo da média de referência. A turma C com a média de 4,0 ficou abaixo da média de referência.

³⁴ Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. **Legenda:** ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

DEPARTAMENTO DAS EXPRESSÕES

ÁREAS CURRICULARES DISCIPLINARES:

- Educação Física (EF)
- Educação Visual (EV)
- Educação Tecnológica (ET)
- Educação Musical (EM)

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÊMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO - 1ºPeríodo

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: Educação Física

REFERENCIAL		ANÁLISE ³⁵			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE
Critérios	Itens				(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
Eficácia interna	Como se situam as taxas de sucesso face às metas?		↘	↔	↗
		5.º		X	
		6.º	X		
		7.º		X	
		8.º	X		
	9.º		X		
Qualidade interna	Como se situam as médias face às metas?		↘	↔	↗
		5.º	X		
		6.º	X		
		7.º	X		
		8.º	X		
	9.º	X			
Não identificam estratégias.					

No que às taxas de eficácia interna diz respeito no 2º e 3º ciclo apenas o 6º e 8º ano não atingiu o valor de referência.

No 8º ano as taxas de sucesso estão abaixo dos valores de referência, três alunos não atingiram resultados positivos, evidenciaram falta de assiduidade, pouco participativos, frequentemente distraídos e desinteressados pela aula com dificuldades em cumprir regras. Iguais razões justificam o valor atingido no 6º ano.

No que concerne à qualidade interna no 5º e 6º ano, não foram plenamente alcançados os valores de referência definidos para estes anos, menos 0,3 pontos no 5º ano e menos 0,2 pontos no 6º ano. As situações menos positivas registadas terão a ver com a circunstância de não terem sido atribuídas notas de incentivo e alguns alunos ainda terão margem de progressão para atingirem resultados ainda melhores.

Já no 3º ciclo, e no que à qualidade interna diz respeito, ficou-se aquém das médias de referência por 0,1 a 0,3 pontos. O que podem ser consideradas pequenas diferenças. A maior diferença surge no 7º ano onde o valor de referência está mais alto, 0,6 pontos. Para além de alguma insuficiência de pré-requisitos detetada, que se espera poder vir a ser colmatada ao longo do ano. O facto de não ter havido necessidade de atribuir níveis de incentivo e a proximidade que alguns alunos demonstram estar da atribuição de um nível superior, indicia que em próximos períodos estes possam ser atingidos.

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÊMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO - 1ºPeríodo

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: Educação Física

REFERENCIAL		ANÁLISE ³⁶			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE
Critérios	Itens				(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
			↘	↔	↗

³⁵Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. **Legenda:** ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

³⁶Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. **Legenda:** ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

Eficácia Interna	Como se situam as taxas de sucesso face às metas?	10.º		X	
		11.º		X	
		12.º		X	
Qualidade Interna	Como se situam as médias face às metas?		↘	↔	↗
		10.º	X		
		11.º	X		
		12.º	X		

Na eficácia interna, a taxa de sucesso face às metas mostra que os valores de referência foram integralmente atingidos.

Na qualidade interna, pode ser considerada em linha com o expectável num primeiro período, dado que as médias face às metas não se encontram muito longe do referencial, menos 0,2 pontos no 11.º ano e menos 0,4 pontos no 12.º ano. Um pouco longe do referencial está o 10.º ano, que se encontra neste momento 1,8 pontos abaixo do referencial. Foram abordadas as modalidades de voleibol e badminton e alguns alunos do 10.º ano revelaram algumas lacunas na aquisição de conhecimento e compreensão de conceitos e procedimentos relativos aos temas/domínios e principais gestos técnico-táticos das matérias trabalhadas; dois alunos revelaram fraca assiduidade tendo obtido resultados inferiores em comparação com as médias da turma.

Não identificam estratégias.

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO - 1.º PERÍODO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: Educação Visual

REFERENCIAL		ANÁLISE ³⁷			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE
Critérios	Itens				(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
Eficácia Interna	Como se situam as taxas de sucesso face às metas?		↘	↔	↗
		5.º		100	
		6.º		100	
		7.º	97		
		8.º	94		
		9.º	97		
					<p>Face aos resultados obtidos pelos alunos nesta disciplina no 3.º período do ano letivo anterior, as taxas de sucesso mantiveram-se em 100% no 2.º ciclo e baixaram no 3.º; no 7.º de 100% para 97; no 8.º de 98% para 94; no 9.º de 100% para 97. As médias baixaram no 5.º de 4,5 para 4,4; no 6.º de 4,4 para 4,2; no 7.º e 8.º subiram, respetivamente de 3,8 para 3,9 e de 3,6 para 3,8; no 9.º a média manteve-se em 3,9.</p> <p>Perante estes resultados, a docente do 2.º Ciclo afirmou que a comparação de momentos diferentes de avaliação pode interferir nos resultados alcançados. Porém, há que realçar que os alunos demonstraram uma atitude adequada na sala de aula, aderiram bem às tarefas propostas e foram participativos. No domínio da aquisição e aplicação de conhecimentos, estes empenharam-se na</p>

³⁷ Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. **Legenda:** ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

Qualidade Como se situam as médias face às metas?		↘	↔	↗
	5.º	4,4		
	6.º	4,2		
	7.º			3,9
	8.º			3,8
	9.º		3,9	

realização dos trabalhos, revelando espírito crítico, criatividade e expressividade, sendo bastante autónomos. A diferença nas médias é mínima e estão dentro das expectativas em ambos os anos de escolaridade. O facto de no 1.º Ciclo terem a área das Artes Visuais, lecionada por docentes de EV e de ET, pode, provavelmente, ter dado uma boa contribuição para a obtenção destes resultados. Por sua vez, o docente do 3.º ciclo entende que:

- no 7.º ano, o facto de ser um período de adaptação a um novo ciclo pode justificar a descida da taxa de sucesso;
- as razões para as diminuições das taxas no 8.º e 9.º anos podem dever-se a vários fatores, como, por exemplo, à dificuldade em evidenciar o domínio de conhecimentos e capacidades, à falta de empenho e de autonomia de alguns alunos, evidenciada nas atividades letivas, à desvalorização da disciplina por parte de alguns alunos e, pontualmente, à falta de material escolar;
- a subida das médias no 7.º e 8.º anos e a sua manutenção no 9.º podem ser explicadas pelo melhor desempenho da maioria dos alunos, o que até ajuda a entender que é um número reduzido que não alcança o sucesso desejável;
- em todos os anos de escolaridade, existem alguns alunos que evidenciam dificuldades ao nível da atenção/concentração, da compreensão e na implementação de uma atitude crítica e criativa perante as propostas de trabalho; também é notório, por parte de alguns alunos, dificuldades em adotar um ritmo adequado na execução das tarefas, em cumprir os prazos estipulados para a conclusão de trabalhos, em ter todo o material escolar necessário, em ser pontual e em ter um comportamento adequado em sala de aula;

É, contudo, previsível uma melhoria dos resultados nos próximos períodos letivos, tal como tem acontecido nos anos letivos anteriores.

Estratégias identificadas:

De modo a contribuir para uma melhoria dos resultados académicos, apontam-se algumas estratégias que visam ultrapassar as dificuldades diagnosticadas:

- . Aplicação de Medidas Universais adequadas a cada aluno (no âmbito dos Conselhos de Turma) e, em algumas turmas, apresentação de propostas de trabalho adequadas a cada grupo de alunos;
- . Apoio mais individualizado na sala de aula, sempre que possível (Apoio em sala por docente de EV e/ou da Educação Especial);
- . Reforço positivo, sempre que possível;
- . Cumprimento do Regulamento Interno;
- . Solicitação aos Encarregados de Educação para o cumprimento do Contrato de Parceria.

AValiação DO SUCESSO ACADÊMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO - 1.º PERÍODO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: Educação Tecnológica

REFERENCIAL		ANÁLISE ³⁸			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE
Critérios	Itens				(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
Eficácia Como se situam as taxas de sucesso face às metas?		↘	↔	↗	<p>Face aos resultados obtidos pelos alunos nesta disciplina no 3.º período do ano letivo anterior, as taxas de sucesso mantiveram-se em 100%. As médias baixaram no 5.º ano de 3,9 para 3,7 e no 6.º ano de 4,2 para 3,6, esta última provavelmente por estarmos a comparar momentos de avaliação diferentes.</p> <p>Perante estes resultados, os docentes concluíram que:</p> <p>No 5.º ano, a comparação de momentos diferentes de avaliação pode interferir na análise dos resultados alcançados. No entanto, os alunos demonstraram uma atitude adequada na sala de aula, aderiram de forma empenhada às tarefas propostas e foram participativos, sendo bastante autónomos. No domínio da aquisição e aplicação de conhecimentos, realizaram os trabalhos com qualidade, espírito crítico, criatividade e expressividade. A diferença na média é mínima e está dentro das expectativas.</p> <p>No 6.º ano, os alunos tiveram uma atitude adequada na sala de aula, aderindo com entusiasmo, empenho e autonomia às tarefas propostas, sendo, por este motivo, muito participativos. Quanto à aquisição e aplicação de conhecimentos, realizaram os trabalhos expressando espírito criativo.</p>
	5.º		100		
	6.º		100		
	7.º				
	8.º				
Qualidade Como se situam as médias face às metas?		↘	↔	↗	
	5.º	3,7			
	6.º	3,6			
	7.º				
	8.º				
9.º					
Estratégias identificadas:					

³⁸Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. **Legenda:** ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

- De modo a contribuir para uma melhoria dos resultados académicos, apontam-se algumas estratégias que visam ultrapassar as dificuldades diagnosticadas:
- . Aplicação de Medidas Universais adequadas a cada aluno (no âmbito dos Conselhos de Turma) e, em algumas turmas, apresentação de propostas de trabalho adequadas a cada grupo de alunos;
 - . Apoio mais individualizado na sala de aula, sempre que possível (Apoio em sala por docente de EV e/ou da Educação Especial);
 - . Reforço positivo, sempre que possível;
 - . Cumprimento do Regulamento Interno;
 - . Solicitação aos Encarregados de Educação para o cumprimento do Contrato de Parceria.

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO - 1º Período

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: Educação Musical

REFERENCIAL		ANÁLISE ³⁹			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE
Critérios	Itens		↔	↗	(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
Eficácia interna	Como se situam as taxas de sucesso face às metas?		↘	↔	↗
		5.º		X	
		6.º		X	
		7.º			
		8.º			
Qualidade interna	Como se situam as médias face às metas?		↘	↔	↗
		5.º	X		
		6.º	X		
		7.º			
		8.º			
Estratégias identificadas:					

- As taxas de sucesso tanto no 5.º como no 6.º ano, situam-se nos 100%, em linha com o referencial.
- Estes resultados refletem, relativamente aos alunos do 5.º ano, o trabalho de desenvolvimento de competências que se vem fazendo na disciplina de expressão musical no primeiro ciclo e ao qual é dada continuidade no 2.º ciclo.
- Relativamente aos alunos do 6.º ano, os resultados refletem a motivação, o comprometimento e empenho dos alunos.
- No que concerne à média, verificou-se uma descida de 0,5 décimas (de 4,1 para 3,6) relativamente ao referencial.
- Quanto à média no 6.º ano verificou-se também uma descida de 0,5 décimas (de 4,1 para 3,6) relativamente ao referencial.
- Apesar dos alunos terem revelado interesse e motivação pelas temáticas trabalhadas e de se terem envolvido ativamente, no primeiro período, existe alguma reserva em atribuir níveis mais elevados.
- Este período, algumas turmas tiveram um menor número de aulas por estas terem coincidido com dias feriados ou com atividades calendarizadas no PAA. Este fator, condicionou a evolução dos alunos e a obtenção de avaliações mais elevadas.

³⁹ Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

- Reforço positivo.
- Consolidação das matérias lecionadas no 1º período.
- Valorização dos pequenos sucessos dos alunos.
- Valorização da participação oral e da prática vocal.
- Compensação de aprendizagens não realizadas.
- Sempre que possível, recorrer à prática instrumental.
- Maior responsabilização e valorização de trabalhos extra-aula.
- Maior controle sobre os TPC.
- Diversificação das formas de avaliação.

AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - GRELHA DE AVALIAÇÃO - 1º Período

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: TIC

REFERENCIAL		ANÁLISE ⁴⁰			REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE
Critérios	Itens		↔	↗	(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
Eficácia interna	Como se situam as taxas de sucesso face às metas?	↘	↔	↗	<p>- A taxa de sucesso no 5.º ano situa-se nos 100%, em linha com o referencial.</p> <p>- A taxa de sucesso no 6.º ano desceu 0,2 décimas (de 100 para 98) relativamente ao referencial.</p> <p>- No que concerne à média, verificou-se uma descida de 0,7 décimas (de 4,2 para 3,5) relativamente ao referencial.</p> <p>- Quanto à média no 6.º ano verificou-se também uma descida de 0,6 décimas (de 4,2 para 3,6) relativamente ao referencial.</p> <p>- Relativamente aos alunos do 5.º ano, os resultados apresentados refletem a motivação e o seu envolvimento perante uma disciplina nova. O empenho demonstrado conduziu aos níveis de sucesso alcançados.</p> <p>- No que concerne aos alunos do 6.º ano, a falta de empenho, de comprometimento e a falta de entrega de tarefas para avaliação, conduziu a níveis avaliativos mais baixos.</p>
	5.º		X		
	6.º	X			
	7.º				
	8.º				
9.º					
Qualidade interna	Como se situam as médias face às metas?	↘	↔	↗	
	5.º	X			
	6.º	X			
	7.º				
	8.º				
9.º					
Estratégias identificadas:					

⁴⁰ Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise. Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

Durante o 2.º período serão adotadas as seguintes estratégias:

- Reforço positivo.
- Consolidação das matérias lecionadas no 1º período.
- Valorização dos pequenos sucessos dos alunos.
- Valorização da participação oral.
- Compensação de aprendizagens não realizadas.
- Maior controle sobre o cumprimento de prazos.
- Diversificação das formas de avaliação.

6. VALORES DE REFERÊNCIA

1º Ciclo

Ano letivo 2024/2025

1.1- Interna- Disciplinas 1ºCiclo

		Taxas de Sucesso				Médias			
		Ano letivo anterior				Ano letivo anterior			
1º Ciclo		Português	Matemática	Est Meio	Expressões	EMR	EF	Cid Des	Inglês
1º ano	%	94,4	98,1	100	100	100	100	100	
	Média	3,8	3,9	4,3	3,9	4,7	4,2	4,3	
2º ano	%	100	100	100	100	100	100	100	
	Média	3,9	3,9	4,1	4,4	4,8	4,4	4,3	
3º ano	%	100	100	100	100	100	100	100	100
	Média	4,0	4,0	4,3	4,3	4,6	4,3	4,6	4,1
4º ano	%	100	100	100	100	100	100	100	100
	Média	4,3	4,3	4,4	4,6	4,9	4,8	4,6	4,3

1.2- Interna-Disciplinas. 2ºCiclo

2ºCiclo		Português	Inglês	Hist e Geo	Matemática	Ciências N	Ed Vis	Ed Tecn	Ed Mus	Ed. Fis	EMR	Ed.Cid	TIC
5ºano	%	100	100	100	95	100	100	100	100	100	100	100	100
	Média	3,7	4,3	3,8	3,6	4,1	4,5	3,9	4,1	4,1	4,8	4,2	4,2
6ºano	%	100	100	100	94	100	100	100	100	100	100	100	100
	Média	3,9	4,2	4,3	3,9	4,1	4,4	4,2	4,1	4,3	4,9	4,4	4,2

1.3- Interna – Disciplinas do 3ºCiclo

3º Ciclo		Taxas de Sucesso Ano letivo anterior											Médias Ano letivo	Cid des	
		Portuguê	Inglês	Francês	Historia	Geo	Mat	C. Nat	FQ	EV	EF	FMR	TIC		Música
7ºano	%	100	100	100	100	98	91	100	100	100	100	100	98	100	100
	Média	3,4	3,5	4,0	3,5	3,7	3,5	3,8	3,7	3,8	4,4	4,9	3,5	4,1	4,8
8ºano	%	94	96	100	95	100	88	94	94	98	100	100	98	98	96
	Média	3,6	3,8	4,1	3,7	4,0	3,6	4,0	3,8	3,6	3,9	4,7	3,9	4,2	3,9
9ºano	%	100	100	100	97	100	69	100	100	100	100	100	100	100	100
	Média	3,4	3,8	3,9	3,8	4,0	3,1	4,0	3,9	3,9	4,2	4,6	3,8	4,3	4,1

1.4- Interna- Disciplinas do Secundário

	Português	Inglês	Filo	Mat A	Física e Química A		Biologia e Geologia	Educação Física	Educação Moral e Religiosa	Geo	Econ	Hist	MACS
10ºano													
	%	97,7	97,7	100	96,3	100	100	100	100	100	100	100	100
	Média	14,2	14,9	14,0	16,4	16,0	16,0	18,3	18,3	13,9	16,6	13,4	13,8
11ºano													
	%	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
	Média	14,4	15,1	15,1	14,8	14,9	14,4	18,7	18,7	14,3	16,4	14,3	13,0
	Português			Mat A	Fís	Quí	Biologia	Educação Física	A Inf	Psci	Hist	Eco	
	%			74,0	100	100	100	100		100	100	100	
	Média			13,4	18,6	18,9	17,4	18,7		18,1	15,9	15,38	